

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2.0271, 2.0272 e 2.0273  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA  
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

## A CONFERÊNCIA DE BERLIM

### Não chegaram a acordo após doze horas de reunião

#### os representantes dos altos comissários

BERLIM, 12—Os representantes dos quatro altos-comissários das potências de ocupação da Alemanha estiveram ontem reunidos, pela terceira vez, quase doze horas, sem ter chegado a qualquer resultado quanto à preparação técnica da Conferência de Berlim, marcada para 25 do corrente.

A reunião começou às 13 e 30, na sede do governo militar americano, e terminou às 0 e 45. Havia certa esperança de que se chegasse a um entendimento, mas os quatro representantes separaram-se sem ter chegado a acordo, nomeadamente a respeito do local onde se vai realizar a reunião dos ministros dos Negócios Estran-

geiros das quatro grandes potências. Certos observadores estavam convencidos de que se acabaria por combinar reuniões alternadas, nos sectores oriental e ocidental desta cidade. Não se sabe se se adiantou alguma coisa com a demorada troca de impressões de hoje, porque nada transpirou acerca da reunião.

A conferência, de tão demorada, teve de ser interrompida por três vezes: a primeira para tomar uma pequena refeição, as duas outras para que os participantes, bebendo café, combatessem a fadiga. A próxima reunião está marcada para amanhã, na sede do comando militar francês.—(F. P.).

### Os delegados ocidentais vão a Berlim levando no bolso alguns cheques sem cobertura

#### sob os pontos de vista estratégico e técnico

Não falta quem esteja inclinado a relacionar directamente as declarações feitas pelo secretário de Estado americano, Dulles, e pelo presidente Eisenhower nas vésperas do fim do ano. A falta de informações autorizadas que permitam confirmar ou negar esta suposição, é conveniente não esquecer as razões que a justificam. Essas declarações referiram-se especialmente às exigências da situação estratégica na Europa e merecem a nossa atenção.

Como está averiguado que a União Soviética possui já bombas atómicas e está para possuir essa arma terrível que se chama a bomba de hidrogénio, o Pentágono pensa que chegou o momento de suprir as lacunas que continuam a enfraquecer o dispositivo de

defesa ocidental. Na equação das forças Este-Oeste o factor atómico tende a reduzir-se a zero. Nessas condições, nada mais natural do que o desejo de os ocidentais reforçarem o seu potencial noutras armas.

As forças terrestres de que a coligação atlântica dispõe actualmente na Europa são valiosas em relação à indigência que se registava em 1950, mas não bastam para assegurar a defesa deste continente. É possível contar com elas para desencorajar uma agressão dos soviéticos, mas não são suficientes para deter a marcha de cento e vinte divisões soviéticas—da U. R. S. S. e satélites—se estas empreendessem a caminhada para Oeste. Os ocidentais

(Continua na 3.ª página)



Os alunos da Escola do Exército junto da estátua do marquês de Sá da Bandeira, fundador daquele estabelecimento, há 117 anos, que hoje se comemoraram

(Ler notícia na página central)

### Está livre de perigo o pequeno atacado de hemofilia

VIENA, 12—Anunciam de Innsbruck que o pequeno Gottfried Eder, que estava em perigo de vida em virtude de uma hemorragia que se seguiu à extracção de um dente, se encontra livre de perigo, depois de lhe ter sido injectada globulina que veio de avião da zona americana da Alemanha.—(F. P.).

(Continua na página central)

## NOTA SEMANAL

### Receitas e despesas no Orçamento do Estado para 1954

Foi há pouco tornado publico o Orçamento Geral do Estado para 1954, em cuja elaboração se seguiram os mesmos princípios e as mesmas normas legais e constitucionais que vigoraram nos anos anteriores. Como se sabe, o Orçamento do Estado compreende o orçamento ordinário e o orçamento extraordinário; segundo as disposições em vigor, deve sempre verificar-se equilíbrio entre as receitas e as despesas ordinárias, assim como entre os valores totais das receitas e das despesas.

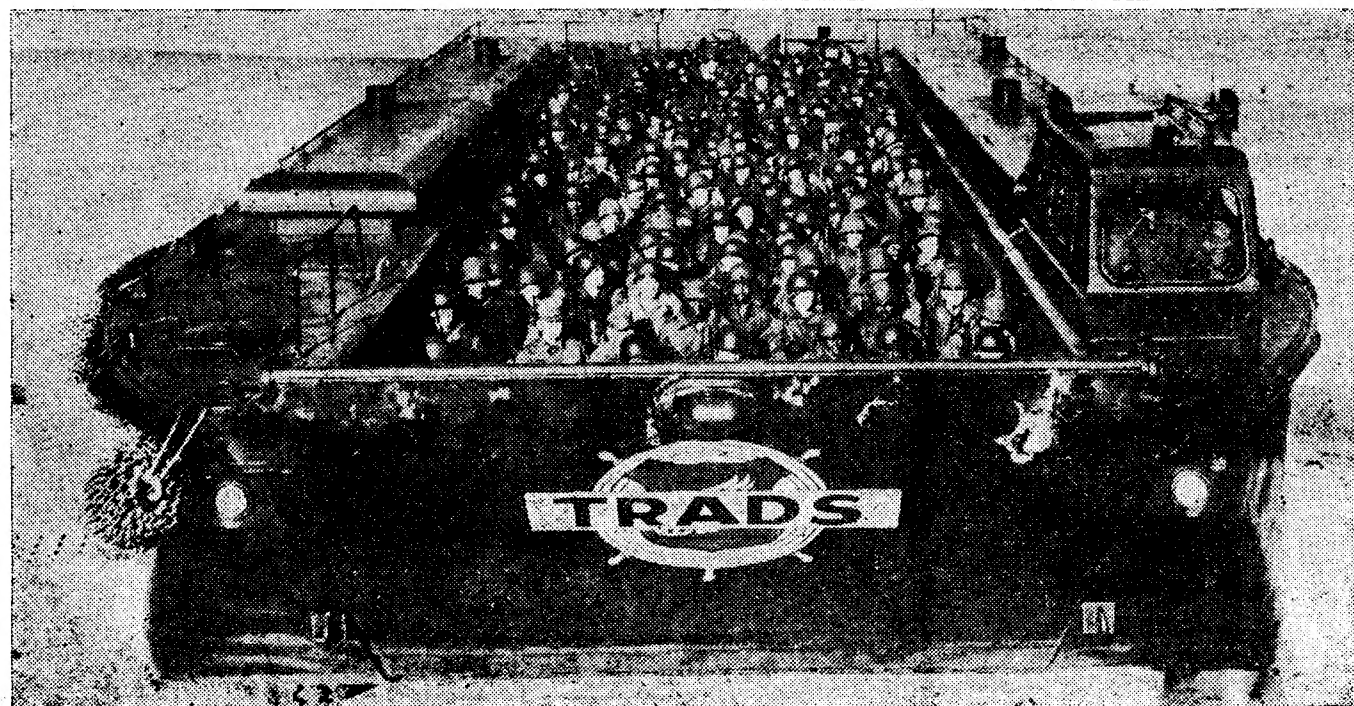
De facto, segundo os números vindos a publico, há um saldo de 148 mil contos no orçamento ordinário, e um «superavit» final de 14 mil contos. Este resultado foi possível graças a parte dos saldos dos anos económicos findos (350 mil contos) e ao produto de empréstimos (1.033 mil contos) que se inscreveram como receita extraordinária.

Do ponto de vista legal e administrativo, estamos pois em presença de um orçamento perfeitamente correcto. Se, para além deste aspecto jurídico-administrativo, quisermos, porém, apreciar o significado e alcance económico do orçamento torna-se algo mais difícil chegar a uma conclusão. A tarefa não nos é facilitada pelo critério que continua a ser seguido entre nós quanto ao modo

MANUEL BELLO

(Continua na 10.ª página)

Este numero foi visado  
pela Comissão de Censura



Este gigantesco transporte vem do mar e sobe sem esforço a rampazinha arenosa da praia. Os Americanos tinham-no construído inicialmente para carregamento de equipamento pesado, como tanques e locomotivas. Depois, com ligeira transformação, o anfíbio foi apetrechado para conduzir 203 homens completamente armados e equipados. Que mais se poderá inventar para que o Mundo possa dor mir em paz?...

## As fantasias casamenteiras da família boliviana do «rei do estanho»

O movimentado e atribulado casamento da filha menor do multimilionário Antenor Patiño (com til sobre o N que se lê Patinho), que pelo inesperado e moderno interesse, o Mundo, dá oportunidade à transcrição dum artigo dum jornal do Chile de 1932 sobre a família, e sob o título: *Milionários Americanos do Norte e do Sul*.

«Os grandes magnates da América Latina, quase sem excepção, são em grande parte os que contribuem para manter o estancamento destes países e a sua relativa pobreza. Parece isto um paradoxo, mas a verdade pura e desnudadora é que os nossos milionários, depois de acumular as suas enormes fortunas, não têm outro pensamento senão o de ir gastá-las no estrangeiro, contribuindo para a riqueza de outros países, sem nunca se recordar de deixar algum benefício no solo natal.

Esta característica é a que distingue dos nossos ricos os magnates da América do Norte, onde a maioria das obras benéficas ou de cultura corresponde à iniciativa particular dos homens de fortuna. Universidades, hospitais, museus, organizações de investigação científica, são fruto do espírito filantrópico dos milionários norte-americanos, que encontram nessas instituições um meio de contribuir ao progresso e engrandecimento material e espiritual do seu país.

Don Cimon Patiño (pai do actual Antenor Patiño), é o único multimilionário sul-americano, que pode pôr em paralelo a sua enorme fortuna com a dos magnates do Norte. Mistura de índio e de espanhol porfiado e tenaz, meteu-se nas entranhas das altitudes dos Andes e fez correr um rio de ouro branco para os mercados mundiais, até cingir a coroa de «rei do estanho». E com esse improvisado título foi instalar-se em Paris com o cargo de ministro plenipotenciário da Bolívia.

Qualquer outro Boliviano, dos muitos homens ilustrados e de talento com que conta aquele país, teria podido servir melhor a representação diplomática da nação do altiplano; mas nenhum teria ostentado os esplendores de nababo do sr. Patiño, cujo palácio na Cidade da Luz excede a fantasia oriental, dando formas de realidade aos contos das Mil e uma Noites.

Enquanto a sua pátria gemia sob o jugo de Siles, o sr. Patiño, alheio à miséria moral e material do seu povo, preocupava-se em dar brilho à sua linhagem indo-latina, casando as suas filhas com príncipes de sangue real, a cada uma das quais entregava um dote de 40 milhões de francos.

Caido o presidente Siles, o sr. Patiño continuou a representar a Bolívia em Paris, pois necessitava dessa situação oficial para coroar a sua obra com o matrimónio esplendoroso do filho primogénito com a princesa Cristina de Bourbon, sobrinha de Afonso XIII.

A enorme fortuna do sr. Patiño ficará, pois, bem repartida entre a nobreza europeia, enquanto o índio, que contribuiu com o seu esforço para a extração das montanhas da terra, continua a viver a sua ignorância e a sua miséria nas estepas bolivianas.

Esqueceu o articulista que o sr. Patiño precisava de residir na Europa para colocar o produto da sua organização mineira, que dava, ele só, pela sua iniciativa, trabalho a milhares dos seus compatriotas e que, se tivesse entregado a exploração mineira a uma Companhia, os índios não lucrariam mais com isso. Além disso, é preciso notar que, estando La Paz a 4.000 metros de altitude, se o sr. Patiño para lá voltasse, depois de vários anos na Europa, a sua vida correria grande risco.

E o filho deste magnate, Antenor Patiño, também embaixador em Paris e em Londres, que, continuando a ansia de nobreza de seu pai, agora tão ruidosamente se quis, opor ao casamento de amor da sua filha mais nova com o industrial Goldsmith, filho do director do conhecido Hotel Savoy de Londres.

A. F. A.

## Publicações

### «Jornal-Magazine da Mulher»

Pode dizer-se que é um numero excepcional este do «Jornal-Magazine da Mulher», dedicado ao fim do ano. Pela excelente colaboração, pela variedade dos assuntos, pela qualidade dos colaboradores—quase todos gente nova, da vanguarda das letras ou das artes, é, na verdade, um numero magnifico, este que a sua directora, D. Lidia da Fonseca, ofereceu ao publico fiel dos leitores da sua revista. Salientemos, especialmente, os artigos sobre educação, as secções de arte, poesia e letras, as crónicas sobre problemas conjugais e a mulher no trabalho, crónicas de cinema e de teatro, secções dedicadas ao Ultramar, palestras médicas, e assuntos práticos do lar, contos, inquéritos, etc.

Escritores modernos brasileiros, critica literária, de Manuel Tangarrinha resposta a um inquérito sobre a ocloração do livro português no Brasil um artigo de Rosa de Castro, acerca de problemas conjugais, um artigo de Lélia da Fonseca sobre a mulher e o trabalho; o leite na alimentação, entrevista com uma mãe; os «bons dias» a Lisboa, por Manuel do Nascimento; extracto de um conto de Manuela de Azevedo; uma reportagem sobre o Círculo Teatral do Porto e um artigo sobre teatro, respectivamente, de Graça Brosque e Cristiano Lima, um trabalho muito interessante de análise e critica sobre Charlot, de Manuel Pina, uma página de Lima de Freitas, sobre as actividades artísticas de 1953, extracto de um conto do escritor brasileiro Salim Miguel; exotismo e folclore, tema de uma crónica de Mário Pinto de Andrade; muitas secções de modas, culinária, bordados e readas, conselhos sobre os arranjos do lar, eis em poucas palavras, o que de melhor oferece o magnifico numero do fim do ano desta revista aos seus leitores do começo de ano.

### «Gazeta dos Caminhos de Ferro»

O numero extraordinário da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», relativo ao ano findo, insere interessante e valiosa colaboração subscrita, entre outros articulistas, pelos srs. general Raul Esteves, eng.º Raul da Costa Couvreur, que ao longo de 24 páginas, sugestivamente ilustradas, se ocupa das grandes realizações efectuadas, um quarto de século, pelo Ministério das Obras Publicas, ou seja de 1928 a 1953.

Três novos colaboradores vão passar a figurar na «Gazeta dos Caminhos de Ferro», os srs. general Julio Botelho Moniz, brigadeiro Alexandre de Moraes e o dr. Faria Lapa. Outros artigos, sobre caminhos de ferro, ilustram esta antiga publicação.

### «Revista Militar»

A «Revista Militar» apresentou agora o fascículo n.º 12, referente ao mês de Dezembro findo, cujo sumário é o seguinte: «O General Freitas Soares» pelo coronel Pires Monteiro; «A frente marítima de Angola», pelo capitão de fragata Frederico Cruz; «Potencial humano indígena de Moçambique», pelo capitão do C. E. M. Hermes de Oliveira; páginas Gráficas de actualidade militar; crónicas militares do Brasil e desportiva; bibliografia e boletim bibliográfico.

### «Guias» Caminhos de Ferro

Estão publicados o «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Aviação, etc.» e o «Guia Geral de Camionagem e Turismo», editados pela Financiar da Rua Passos Manuel, 134, 1.º, Porto. Esta casa, no intuito de proporcionar a quem viaja, através do País, as informações do «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Aviação» envia-o às pessoas que mandem 1500 em selos para despesas de expediente e porte.

## A invernia

### Neve na Murtosa

MURTOSA, 11—Continuamos ainda debaixo de pesada e rigorosa vaga de frio, acusando os termómetros, de noite, temperaturas negativas. Os campos aparecem, de manhã, cobertos por um alvo manto de neve, queimando as pastagens.

### Gelou a água nos canos

NABAS, 11—Desde há dias que esta região está debaixo de uma vaga de frio que impossibilita os serviços agrícolas. O frio é tanto, que tem gelado a água nas redes de distribuição ao domicilio, explorada pela Junta de Freguesia.

## REUNIÕES CIENTIFICAS

# A vacinação antituberculosa foi o tema hoje versado no Curso Médico-Sanitário

Os médicos que tomam parte no VI Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário ouviram, esta manhã, no Hospital de Arroios, uma lição sobre «A vacinação antituberculosa B. C. G.», proferida pelo sr. dr. Casanova Alves.

Começou por chamar a atenção para o interesse das medidas profilacticas na luta contra a tuberculose, mostrando o valor do diagnóstico precoce pelos exames radiológicos sistemáticos das populações e salientando a economia que representa para o País o tratamento feito a tempo.

O conferente descreveu as experiências que levaram Calmette e Guérin à fixação da virulência da estirpe que entra na produção da vacina B. C. G., a morfologia do bacilo, os caracteres tintoriais que o distinguem do bacilo virulento dos tipos humano e bovino, a sua composição e a técnica laboratorial de preparação da vacina no Instituto Bacteriológico Camara Pestana.

Descreveu, a seguir, minuciosamente, as técnicas e os métodos de pesquisa de sensibilidade a tuberculina e vacinação antituberculosa seguidos entre nós.

Terminou por indicar os países em que, depois de comprovados os benefícios da vacina, se tornou obrigatória a sua aplicação.

Após a lição, que despertou grande interesse, efectuou-se uma visita à Unidade Móvel de Radio-rastragem e de Vacinação do I. A. N. T., ao serviço da Zona Sul do País, que se encontrava estacionada em frente do Centro de Profilaxia e Diagnóstico na Praça do Chile, onde se verificaram várias demonstrações, levadas a efeito pelos assistentes dr.ª D. Maria Alice Ribeiro Manta e dr. Rui Ribeiro Portela.

Amanhã, às 10 horas, o dr. Neto Rebelo fala no Hospital do Desterro sobre «Carcinoma do endométrio», e às 15 horas, no Instituto de Reumatologia, o dr. Assunção Teixeira proferirá uma conferência sobre «Os tão falados e incriminados Bicos de Papagaio no quadro das algias vertebrais mais comuns». Serão apresentados doentes, radiografias, estatísticas médico-sociais e filmes sobre assuntos reumatismais.

### I Curso de Formação Social para Engenheiros

Inicia-se depois de amanhã, para terminar no dia 29, organizado pela Juventude Universitária Católica, o «I Curso de Formação Social para Engenheiros», que decorrerá no salão nobre do Instituto Superior Técnico e se destina a quantos se interessarem pelos problemas que vão ser debatidos.

O programa de trabalhos inclui: dia 14, «Trabalho, capital e empresa: princípios de doutrina social», pelo prof. dr. Fernando Seabra, director da Faculdade de Economia do Porto e antigo subsecretário de Estado do Orçamento; dia 19, «O proletariado e a organização da empresa», pelo reitor da Faculdade de Filosofia de Braga, prof. dr. Lucio Craveiro da Silva,

prémio do S. N. T. «Anselmo de Andrade», destinado ao melhor ensaio «Económico social» com o livro «A idade social»; dia 22, «Problemas humanos da organização científica do trabalho», pelo prof. eng.º José Pereira de Ataíde, do Instituto Superior Técnico, funcionário da C. U. F., autor do opusculo «A missão social do engenheiro»; dia 26, «O problema da autoridade na empresa», pelo dr. Adérito Sedas Nunes, bolseiro do Instituto de Alta Cultura, membro do Gabinete de Estudos Corporativos, presidente do «I Congresso Nacional da J. U. C.», autor do trabalho «A crise social e a reforma da empresa»; e no dia 29, «Modernas concepções da remuneração do trabalho», pelo prof. eng.º Daniel Barbosa, prof. do Instituto Superior Técnico, presidente da Ordem dos Engenheiros, antigo ministro da Economia.

### Sociedade Médica dos H. C.

Reune-se depois de amanhã, às 22 horas, a Sociedade Médica dos Hospitais Cíveis de Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

«A nossa experiência na cirurgia das cardiopatias congénitas e adquiridas», pelos srs. drs. Décio Ferreira e Martins da Fonseca; e «Angioma cavernoso epidural», pelos srs. prof. Diogo Furtado e drs. Vasconcelos Marques e Moraes Ferreira.

## NOTÍCIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 11.—Os Serviços Municipalizados de Electricidade deste concelho propõem-se realizar, no corrente ano, as seguintes obras, para o que solicitaram a comparticipação financeira do Estado: substituição de postes de madeira, por postes de cimento, tipo Cavan; substituição de baixadas nas instalações particulares; iluminação da Avenida de Santo António do Monte; e electrificação da praia da Torreira. Oxalá a comparticipação do Estado não falte nem demore, para que sejam satisfeitas estas grandes necessidades.

—Como nos anos anteriores, realizaram-se, nesta freguesia, cortejos de oferendas em benefício das obras da igreja matriz. Este templo tem recebido ultimamente importantes melhoramentos, de que destacamos o douramento do altar-mor, a construção de um novo altar, instalação eléctrica e sonora, outros se seguindo, como a instalação de bancadas no corpo da igreja para comodidade dos fiéis e beneficiação do coro.

## DISTINÇÃO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.



-É um "KLM."!

Informações nas Agências de Viagens ou nos Agentes Gerais: Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª, L.ª, Praça Duque da Terceira, 4 - Lisboa - Telef. 29346



AMANHÃ, 18º ANIVERSÁRIO

pelaria  
pampas

RUA CONCEIÇÃO, 65

## O ambiente que vai preceder a próxima reunião da Conferência de Berlim

(Continuação da 1.ª página)

estariam, na melhor das hipóteses, em condições de mobilizar um mês depois do começo das hostilidades, trinta divisões.

Para além deste prazo, devemos confessar que se abriria um período de surpresas. Seria a altura de utilizar as sete divisões mobilizáveis nos Estados Unidos, mas a sua participação num conflito estaria sujeita às exigências da defesa do Canadá e às contingências da travessia do Atlântico onde os submarinos soviéticos procurariam agir, desde o início das hostilidades, com eficácia e rapidez.

### O potencial militar dos soviéticos em relação às forças do Ocidente

Quando da invasão do território soviético pela Wehrmacht, em 22 de Junho de 1941, os serviços secretos alemães diziam que os russos tinham, em condições de ser mobilizadas, 125 divisões de infantaria, 25 de cavalaria e 30 brigadas blindadas. Um ano depois, em Agosto de 1942, os serviços secretos de Wehrmacht anunciavam os seguintes números do lado soviético: 254 divisões de infantaria, 13 de cavalaria e 68 brigadas blindadas. Algumas destas grandes unidades tinham sofrido tragicamente com a luta, mas os russos dispunham ainda de uma reserva de 73 divisões de infantaria, 20 de cavalaria e 86 brigadas blindadas. Hitler atribuiu estes números ao defectismo do oficial que os apresentou, o general Gehlen. Três meses depois a catástrofe de Estalinegrado demonstrou que eles estavam longe da realidade.

Desta vez, contando na Europa com os recursos próprios do Estado Maior soviético ver-se-ia em maiores embaraços para completar o seu dispositivo na hipótese de um terceiro conflito mundial. Quando muito poderia de início pedir a contribuição de alguns satélites europeus. De qualquer forma as realidades militares do presente impõem às nações atlânticas um esforço maior do que o actual.

Na última reunião do Conselho do Atlântico os representantes dessas nações afirmaram a impossibilidade de irem além do que já fizeram, nesse capítulo. No fim de 1953, a França dispunha de 14 divisões, as mesmas que tinha no começo do ano, declarando os seus representantes que não lhe era possível fazer um esforço maior tendo em conta as exigências da guerra da Indochina. O orçamento francês de 1954 não prevê, efectivamente, qualquer aumento de despesas. Quando a Grã-Bretanha, que igualmente se recusou a aumentar a sua quotação para a tarefa comum da defesa ocidental, alegou as dificuldades que tem de enfrentar nas paragens distantes do Império: Kenia, Suez, Malásia, Heng-Kong.

### A necessidade da contribuição das doze divisões alemãs

O caso dos Estados Unidos deve considerar-se aparte. Perante a evolução caprichosa dos acontecimentos da Coreia, os americanos serão obrigados a manter no Extremo Oriente forças terrestres importantes, sem que possa prever-se a data em que elas serão diminuídas em proporções razoáveis, especialmente no Japão e na linha defensiva daquele país, ao longo do Pacífico. Este panorama não é muito encorajador.

Através de tudo, subsiste, porém, a pergunta: é intenção dos dirigentes soviéticos lançarem-se numa política de agressão militar cujo preço parece excessivo? As declarações de alguns desses dirigentes—Malenkov, Molotov, Bulganine—querem indicar que a U. R. S. S. não alimenta, em relação ao Ocidente, propósitos agressivos. Não falta mesmo um grupo de políticos ocidentais que, como o sr. Daladier, apela para a grande potência de Leste, referindo-se a ela como ao aliado oriental da França.

Tudo isso não basta para desmentir esta realidade: Nos planos estratégico e técnico, os representantes das potências ocidentais irão a Berlim levando apenas no bolso alguns cheques sem cobertura e esta circunstância pesaria nas decisões que vão ali ser tomadas.

Mesmo não indo além do estúdio diplomático da preparação do Ocidente, é evidente que as nações atlânticas não podem prescindir de uma contribuição alemã de doze divisões, nem desconhecer que, nesta altura, só o Governo de Bonn está em condições de as fornecer. Trata-se apenas de saber em que condições e sob que forma isso se fará. No seio da N. A. T. O. ou no quadro da C. E. D.? A este respeito as opiniões divergem. O general Weygand, que deseja acima de tudo salvaguardar a soberania francesa, prefere a primeira solução, os elementos do Movimento Republicano Popular e o Ocidente optam pela segunda. Mas, de qualquer maneira, e a não ser que se pretenda fundamentar a segurança do Ocidente apenas na boa vontade dos soviéticos, o rearmamento da Alemanha impõe-se como uma necessidade imperativa.

EDDY BAUER

# DESPORTOS

PROVAS DA A. F. L.

## Cerca de 1.000 jogadores em 42 desafios de 6 torneios

Os seis torneios, promovidos pela A. F. L., presentemente a disputar, movimentaram, no sábado e domingo, mais de 1.000 jogadores, pois o numero de jogos efectuados foi, nem mais, nem menos, de quarenta e dois, o que, sem duvida, é de considerar.

Da flutuação havida em cada um desses certames vamos, seguidamente, dar umas breves notas.

### A uma jornada do final da taça «Imprensa» o Benfica mantém a invencibilidade

A 13.ª jornada, penúltima do torneio «Imprensa», não forneceu, como poderia esperar-se, a primeira derrota do Benfica. Com efeito, os «encarnados», apesar de terem chamado á equipa numero um alguns dos seus melhores reservas, pôde, frente ao aguerrido quadro Belenense, manter a invencibilidade, não obstante se ter quedado por um feliz empate! O Sporting, no segundo lugar da tabela, construiu ante o Oriental a maior expressão numérica da ronda—6-0. O Atlético, por seu turno, fez o segundo desfecho da tarde, batendo o Casa Pia, por 6-1. Finalmente, o Arroios sofreu a dura punição de 5-0 no encontro realizado contra o Olivais, que, deste modo, arrecaudou a sua primeira vitória na «Taça», o que, apesar de tudo, não lhe concedeu a saída do posto de «lanterna-vermelha» da tabela, o qual lhe pertence, em definitivo.

### Operário Vilafranquense, Mirantense, B. Inglaterra e D. Arroios a caminho da II divisão do campeonato de Juniores

O campeonato da I divisão de juniores, não teve, nesta sua mais recente jornada, qualquer desfecho constitutivo do especial admirador. No entanto, relativamente, á primeira volta, só o Sporting melhorou a marca, pois de 3-2, passou para 4-1. Os restantes pioraram, com relevo para o invicto Atlético que fizeza ante o Sacavenense, no terreno do adversário, 3-0, e ontem não foi além de um comprometedor 3-2. Mas, ainda o de maior admiração, foi a nítida desforra obtida pelo Oriental frente ao Alhandra, porquanto batido, no primeiro jogo, por 2-1, ontem passou para vencedor por 6-1! O Olivais, a despeito de ter baixado de 3-0, para 3-2, não deixou de confirmar a sua superioridade em confronto com o Mirantense, o qual prossegue sem vitórias, precedido do Operário Vilafranquense com uma vitória apenas...

Na série B, disputou-se um encontro importante—referimo-nos ao Estoril-Casa Pia. O triunfo sorriu ao primeiro, o que aliás estava no numero de certas previsões. Da dificuldade da vitória falam os 3-2 do resultado...

O Belenenses derrotou o Arroios, ultimo da classificação, por um pobre 2-0, a traduzir, com efeito, a pobreza do desafio. O que é certo é que tanto os «amarelos» como os «azuis» confirmaram as vitórias da primeira volta, então, respectivamente, de 2-1 e de 3-1. O Benfica, que vencerá da primeira vez, por 2-0, triunfou ontem sobre o F. Benfica por 4-0. O Castelo passou de vitória (1-0) para empate (1-1) com o Carcavelos. B. Inglaterra e Arroios estão em paralelo, na tabela, com o Operário de Vila Franca e o Mirantense, na série, ou sejam, os quatro que estão muito sujeitos a baixarem de divisão.

Na II divisão, registou-se o empate sem bolas

do «guia» da série A, que era o Oeiras, frente ao Benfica, agora em quarto lugar, o aquele em segundo, pois a vitória do Juventude sobre o Bom Sucesso, por 2-0, levou-o ao primeiro posto e manteve este no fim da tabela, sem triunfos. O R. Janeiro, com pouca sorte, foi batido pelo Cascais, por 1-0, golfe feito pelo defesa 2, dos «verdes», e o Cascalheira descausou.

Na série B, o «guia»—Vialonga—, folgou, o Sport. Alenquer empatou 2-2, com o ultimo—Santa Iria; e o Povoense bateu claramente, por 6-2 o D. Olivais, o que valeu ao triunfador subir de 4.º para 3.º.

Na série C, Vitória empatou a uma bola com o D. Graça. Aquelle manteve o primeiro posto, mas o D. Graça baixou para 3.º, visto o Operário ter derrotado o Esperança (1-0). «Os Onze», perdeu com o Odivelas, por 1-0, ficando ambos com 14 pontos no antepenultimo e penultimo lugares.

Na série D, o Aguaiuva, que se encontra no topo da classificação, empatou 1-1, com o Que-luz; e o Palmense venceu por 4-1 o Amadora, que ainda não sabe o sabor da vitória. O Vitória do Jardim descansou merecidamente, pois, apesar de ser «caloiro» marcha, isolado, em 2.º lugar, a 3 pontos do «guia» e a um do Palmense.

### Em «aspirantes» deixou de haver equipas sem derrotas

A taça «Dr. Ribeiro Ferreira», disputada pela categoria de «aspirantes», teve a sua quinta jornada assinalada com o desaparecimento de equipas invictas, pois o Belenenses, a unica que desfrutava essa honraria, foi batida, por 1-0 pelo Benfica. Devido a este feito, embora com os mesmos 13 pontos, dos seus dois perseguidores imediatos—Belenenses e Benfica, foi ocupar o cimo da tabela, por virtude da diferença de golos lhe ser favorável. De resto, aos «leões» tem de ser averbada a mais expressiva vitória do dia, porquanto desfeiteou por 8-2; a aguerrida equipa do S. L. Olivais. O Atlético fez o segundo resultado da jornada, ao bater por 4-0 o E. Amadora, que é o unico virgem de vitórias. O Sacavenense ante o Mirantense não foi além de 2-1, mas foi o suficiente para se instalar isolado no antepenultimo posto, que ambos ocuparam de parceria. Em quartos, seguem com 10 pontos, o S. S. Olivais e o Atlético.

### Optima vitória do Operário sobre o Sacavenense no distrital de apuramento para o nacional da III divisão

A décima ronda do campeonato de apuramento para o nacional da III divisão pôs frente a frente o «guia» e o «subguia»—Operário e Sacavenense. Os lisboetas ganharam, por 3-1, mantendo assim o lugar, mas, agora, em igualdade com o outro Operário—o de Vila Franca, por este ter vencido. A vitória do Palmense elevou-o de 5.º para 3.º, ao passo que o Sacavenense desceu de 2.º para 4.º. A derrota do Aguiua fê-lo baixar de 4.º para 5.º. O Alhandra, apesar de vencido, não abandonou o antepenultimo degrau; assim como a vitória do Sintense sobre o F. Benfica, que não experimentou, por ora, o prazer do triunfo, não lhe sacou o penultimo posto.

### No distrital da 2.ª divisão 50% das equipas mudaram de lugar

Jogaram-se, no domingo, os desafios da 5.ª jornada do campeonato distrital da 2.ª divisão.

cujos desfechos deram origem a grande mexida na tabela, á excepção dos primeiros quatro—Al-verca, Povoense, D. Castelo e Vitória—, e dos ultimos dois—Esperança e Bom Sucesso—, os restantes ou subiram ou desceram. Anote-se, no entanto, que o Alverca não se afastou do Povoense, devido ao empate de ambos, mas o D. Castelo, merced da sua vitória de 1-0, igualou o 2.º. O empate obtido pelo Vitória distanciou-o do Castelo, um ponto. O Esperança e o Bom Sucesso, ambos vencidos, o primeiro até sem vitórias registadas, seguem a par com 7 pontos.

Vejam os que se movimentaram: o S. C. Amoreiras baixou de 5.º para 8.º, devido á derrota de 5-2 que lhe infligiu o D. Olivais, que de 6.º subiu para 5.º. O Cascais foi derrotado e desceu de 7.º para 10.º. O empate do Cascalheira levou-o de 8.º para 9.º. O Santa Iria, graças ao triunfo, por 4-0 sobre o Esperança, deu o salto de 9.º para 6.º, bem como a vitória do E. Amadora o transportou de 10.º para 7.º.

### Os árbitros para os jogos do «Nacional» da 1.ª divisão

O sorteio dos árbitros, efectuado, ontem, na C. C. A., designou os seguintes para os jogos do Campeonato Nacional da 1.ª divisão, a efectuar no próximo domingo: Benfica—Sporting, Abel Macedo Pires (Lisboa); Atlético—Belenenses, Luis Magalhães (Lisboa); Oriental—V. Setubal, João Valo (Braga); Académica—F. C. Porto, Jaime Pires (Lisboa); Barreirense—Lusitano, Herminio Soares (Lisboa); V. Guimarães—S. Braga, Correia da Costa (Porto) e Boavista—S. Covilhã José Serandezes (Lisboa).

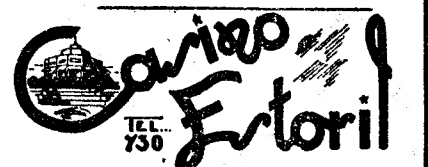
### AUTOMOBILISMO

O «Rallye» de Monte Carlo reúne, este ano, 400 concorrentes MONTE CARLO, 12—O 24.º «Rallye» Automóvel Internacional de Monte Carlo, que deve começar na segunda-feira em itinerários que têm como pontos de partida, Glasgow, Palermo, Monte Carlo, Estocolmo, Oslo, Munique, Lisboa e Atenas, reúne o numero impressionante de 400 concorrentes que representam vinte nações e as indústrias automóveis de sete países: França, Grã-Bretanha, Alemanha, Itália, Estados Unidos, Suécia e Checoslováquia. —(F. P.).

### O tempo e a agricultura

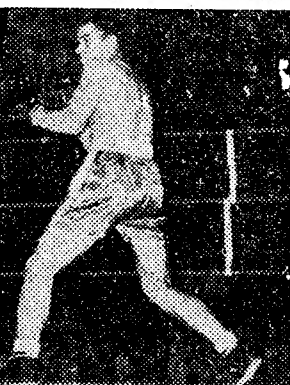
NABAIS, 11—Terminou a safra da azeitona com uma óptima produção do precioso fruto, pelo que se espera um ano de azeite abundante e barato.

Na feira quinzenal da Carrapichana, o queijo, pela sua abundancia, atingiu baixos preços desde 100 a 150 e 180500 a arroba (15 quilos). Alguns produtores não quiseram vender dado o baixo preço.



**TODAS AS NOITES  
no «WONDER-BA»**  
JANTARES e CEIAS — BAILE  
com os exlendidos conjuntos musicais  
**WALTER e MARIO FIMÕES**  
com Helder Reis  
e o pianista-animador  
**TOBIAS VALIDO**  
Consumo minimo, 40\$00 - (Para adultos)

Brevemente a vazeta francesa  
**«ROBERTA»**



Júlio Martins

**DANIEL BRANCO**  
contra  
**ARMANDO PONS**  
Combate em 6 assaltos

**HOJE às 21,30 BOX HOJE às 21,30**

**COLISEU DOS RECREIOS**

COM RINGUE AO CENTRO DA PISTA

A MAIS SENSACIONAL SESSÃO QUE DE MOMENTO SE PODIA ORGANIZAR  
DISPUTA DO TÍTULO NACIONAL DOS «LEVES»

**Júlio Martins**

Campeão  
CONTRA

**Chico Santos**

Pretendente

Combate em 12 assaltos



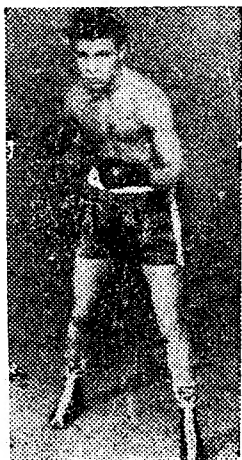
Tafai

**Belarmino**

Campeão dos Múvros  
CONTRA

**Tafai**

Ido'o Moçambicano  
em 10 assaltos



Chico Santos

**FERNANDO D'ALMEIDA**  
contra

**NEVES LEITE**

Combate em 6 assaltos

Preços desde 15\$00 (Espectáculo para adultos)

## BREVEMENTE NO CINEMA CONDES REPUDIADA



com  
**YVONNE SANSON**

**AMADEO NAZZARI**

O filme que ocupa um dos 4 primeiros lugares entre os maiores êxitos exibidos em Itália, no após guerra...

Um exclusivo SONORO FILME

### VIDA MUSICAL

Com a colaboração do compositor Fernando Lopes Graça e da cantora Maria Alice Vieira de Almeida, realiza-se hoje o 2.º concerto da presente temporada, na delegação da Pró-Arte em Tomar.

Também em Leiria, com a colaboração do violinista Vasco Barbosa e da pianista Grazi Barbosa, se realiza hoje o 2.º concerto da presente temporada na delegação daquela cidade.

## Portinxe e Cinemas

### Atrás do reposteiro

Não está ainda concretizado se será a nova revista «Lisboa nasceu...», original de Nelson de Barros e Ascensão Barbosa, que deverá entrar em ensaios no Teatro Monumental.

—A distribuição de figuras da comédia «O Pinto calçado», em ensaios no Teatro Monumental, é a seguinte: «D. Claudina», Elvira Velez; «Genoveva», Fernanda de Sousa; «Pepe», Aida Baptista; «D. Felisbela», Fernanda Borsatti; «Palmira», Lily Neves; «Berta», Alice Franco; «Pinto», Assis Pacheco; «Major Petronilha», M. Santos Carvalho; «Vicente Junior», Carlos Duarte; «Conselheiro», Fernando Gusmão; «Serafina», Raul Solnado; «Vicente Chela», Armando Cortês.

—A actriz Maria Adelina vai desempenhar, na revista «Mãos no ar», em ensaios no Teatro Apolo, os números «Preto caidoro», «Rapaz das castanhas» e «Sopeira cinéfila».

—No vapor «Quanza» devem ter embarcado no domingo, com destino a Lisboa, vindos do Lobito, os artistas Leônia Mendes e João Aleixo.

—Vindos de Coimbra, chegaram hoje a Lisboa os artistas da companhia de declamação que andaram a realizar espectáculos em Porto e Braga.

—Amanhã, no Teatro Avenida, efectua-se a apresentação da companhia de operetas e revistas que, em Fevereiro, segue em digressão a África.

—O cantor Domingos Marques não faz parte do elenco da companhia de revistas do Teatro Apolo.

—A empresa do Teatro Maria Vitória, apresentará, na nova revista «Cala o bico», como atracções, «Miss Dinamarca», que, aliadas à sua excepcional beleza, revelou qualidades artísticas, e a vedeta espanhola Maryly, do Teatro de La Latina de Madrid.

—Um dos números mais emocionantes da companhia de circo que na sexta-feira se estreia no Coliseu é formado pelos artistas «3 Rândolos», ginastas tripulando um avião.

### «Israel», de Bernstein

#### grande cartaz de Lisboa

«Israel», o grande cartaz do momento, continua a representar-se no teatro do Rossio, com a eminente artista Palmira Bastos, numa das maiores criações da sua gloriosa carreira. De facto, os aplausos apoteóticos, com que o público sublinha as cenas culminantes em que intertem a grande artista, demonstram o interesse com que «Israel», de Bernstein, tornou a ser acolhido. A empresa terá, porém, de limitar o número de representações, a fim de cumprir o plano de actividade para esta temporada, pelo que é de aconselhar, a quem desejar ver o magnífico espectáculo, que não demore o seu propósito.

Entretanto, prosseguem os ensaios de «Filho Pródigo», comédia dramática da escritora Isabel da Nóbrega, que o público, dentro de dias, terá oportunidade de apreciar como merece.

No domingo, às 15 e 30, realizar-se-á mais uma «matinée» infantil com «A História da Carochinha», estando desde já os bilhetes à venda.

### Para acudir á crise

A Sociedade Teatral, Lda., que com a sua companhia de operetas e revistas anda em digressão por Angola, em tabela dirigida a todos os contratados fez saber que estava empregando os melhores esforços no sentido de dar por mais alguns meses continuidade à digressão, dada a crise que o Teatro atravessa na Metrópole. No caso de as negociações se malogrem, a companhia teria de embarcar para Lisboa por todo o mês de Janeiro.

### Primeiras exhibições

#### «Titanic», no Tivoli

Estamos mesmo a ver como tudo aquilo aconteceu. O produtor, cujo nome o programa

(Continua na 9.ª página)

MAIORES  
18 ANOS

# MAXIME

SALÃO DE  
MUSIC-HALL

UM EXITO CADA VEZ  
MAIS SENSACIONAL!

LOTAÇÕES  
ESGOTADAS!

E' ASSIM QUE O PUBLICO  
TRIBUTA ENTRE

VIBRANTES  
APLAUSOS

a sua admiração pela arte  
do famoso bailarino

## ALFREDO ALARIA

à frente da sua maravilhosa

Companhia Folclórica Argentina

Num «show» excepcional  
em beleza, ritmo e cor!

5.ª FEIRA: O PRIMEIRO GRANDE  
BAILE DE MÁSCARAS DO ANO!

DIÁRIO DE LISBOA e SEMPRE FI-  
XE vendem-se na Pérola da Fonte San-  
ta, Termas de MONFORTINHO.

# QUER RIR À GARGALHADA?

O FILME QUE A CRÍTICA COM-  
PAROU A «AMANHÃ SERÁ TAR-  
DE...», MAS DESTA VEZ CON-  
TADO COM O ESPÍRITO E A LE-  
VEZA DA COMÉDIA FRANCESA!

VEJA...  
HOJE...

## MALDITA PRIMAVERA!...

CHARLES BOYER \* LOUIS JOURDAN \* LINDA  
CHRISTIAN \* BOBBY DRISCOL \* MARCEL DALIO

É UMA PRODUÇÃO DE STANLEY  
KRAMER PARA A COLUMBIA

AS AVENTURAS CÓMICAS DE UMA AUTÊNTICA FAMÍLIA DE CASANOVAS

Uma artista de cinema em Lisboa  
**CARMEN**

## SEVILLA



No Lusitania-Express que chega amanhã ao Rossio às 10 horas da manhã, vem a distinta e famosa intérprete do filme «IRMA SAN SULPÍCIO», encantadora artista espanhola CARMEN SEVILLA que, por especial deferência com o público português, vem assistir à solene estreia do seu filme «VIOLETAS IMPERIAIS» que à noite é feita no ODEON-PALÁCIO de Lisboa.

CARMEN SEVILLA, em companhia do sr. Anibal Contreiras, sócio de Cesareo Gonzalez, produtor dos últimos sucessos cinematográficos desta ilustre artista, visitará em seguida Coimbra onde vai também assistir à estreia de «VIOLETAS IMPERIAIS» regressando a Lisboa para tomar parte em várias festas que se realizam em sua homenagem, voltando a Madrid na próxima segunda-feira.

Convidam-se todos os admiradores da ilustre artista de cinema a comparecerem na estação e prestarem à simpática artista as suas homenagens.

HOJE  
A's 20,30  
e 22,45

**MARIA VITORIA** SALVADOR  
APRESENTA

EM PLENISSIMO  
**TRIUNFO!!!**

## SAIAS CURTAS

A MAIS ALEGRE E POPULAR DE TODAS AS REVISTAS  
O retumbante êxito dum grandioso elenco com a grande atracção internacional o

**BALLET CONTY GIRLS**

(PARA ADULTOS)

Amanhã, no

**IMPÉRIO**



MARTINE CAROL

## Caprichos de Carolina

Uma artista deliciosa num  
filme espectacular

Technicolor

A LINDA VEGETA DE «O CAPOTE»

**YVONNE SANSON**no empolgante  
filme**Wanda  
a pecadora**  
"WANDA LA PECCATRICE"Distribuição  
**FILMITALUS**O DRAMA ARREBATADOR DE UMA  
MULHER LINDA E PECADORA QUE O  
VERDADEIRO AMOR REDIME—

com

Frank Francoise Giulietta  
**VILLARD ROSAY MASINA**  
Real. DUILIO COLETTI Prod. ITALIA FILM - LABOR FILM**HOJE ESTREIA NO CAPITOLIO****CARTAZ DOS ESPECTACULOS**NACIONAL—A's 21 e 45—«Israel».  
MONUMENTAL—As 20 e 45 e às 22 e 45—  
«Maria da Fonte».  
MARIA VITORIA—As 20 e 30 e às 22 e 45—  
«Saías curtas».  
COLISEU—As 21 e 30—Boxe.  
TIVOLI—«Titanic».  
SAO LUIS—«Aquele loira!...».  
EDEN—«Maldita Primavera».  
IMPERIO—«Confesso!».S. JORGE—«A hora da vingança».  
MONUMENTAL—«Shane».  
POLITEAMA—«Christian Andersen».  
ALVALADE—«Canção do Sheik».  
CONDES—«Obsessão».  
CAPITOLIO—«Wanda, a pecadora».  
OLIMPIA—«Mensageiros do perigo».  
TERRASSE—«Loucura branca».  
JARDIM—«Alma do Satanás».  
PROMOTORA—«Duas confissões».  
BELAS-CINEMA—«As neves de Kilimanjaro».

HOJE, ESTREIA DE SENSACÃO NO

**ALVALADE**

LUX FILM — Excl. MUNDIAL FILMES

**MICHEL SIMON**

grande nome do cinema europeu em

**O MERCADOR DE VENEZA**Um filme que se situa entre o classicismo de «Hamlet», de  
Laurence Olivier, e a impetuosidade de «Othello», de Orson  
Wells, e em que alterna a poesia e o realismo

UMA OBRA DE ARTE QUE AGRADARÁ A TODA A GENTE

**Cartaz dos Cinemas**ESTREIAS — «AQUELA LOIRA!...» — **SAO LUIS**  
DE HOJE: — «O MERCADOR DE VENEZA» — **ALVALADE**  
— «WANDA, A PECADORA» — **CAPITOLIO**

Telet. 27172

**AQUELA  
LOIRA!...**com SERG: R. G. G. AN  
e CLAUJE JR. P. L. H.  
(Melhores de 18 anos)**EDEN**

Telet. 20768

**Maldita Primavera**com Linda Christian  
e Charles Boyer

ESPECTACULO PARA ADULTOS



Telet. 54153-54154

**A HORA DA  
VINGANÇA**com John Miles, Eva Sergh  
e John Mc Callum  
(PARA ADULTOS)

TEL. 33865

**O MERCADOR  
DE VENEZA**com MICHEL SIMON  
(PARA ADULTOS)**ODEON**

Telet. 26283

**PRESTÍGIO REAL**Toda a beleza, fascínio e  
mistério do Oriente abuso  
(Para maiores de 13 anos)**CAPITOLIO**

TEL. 27493

**WANDA,  
A PECADORA**com Yvonne Sanson e Frank  
Villard  
(Para maiores de 13 anos)**TERRASSE Loucura Branca**

TEL. 26917 — A's 21.15 h.

**A RAINHA DO MAR**  
(Para maiores de 13 anos)**TIVOLI**

Clifton Webb

Bárbara Stanwyck  
em

Telet. 30593

A's 3 e 6.15 da tarde  
(a preços reduzidos)  
e 9.30 da noite  
Para maiores de 18 anos**TITANIC****POLI  
TEAMA**A's 15.15 e 18.15 e às 21.30.  
SÓ HOJE E AMANHÃ  
ULTIMAS EXIBIÇÕES**Christian Andersen**com Danny Kaye  
(Maiores de 13 anos)AVISO: As crianças a partir dos seis anos de  
idade podem assistir à 1.ª e à 2.ª «matiné»**CONDES**A IMPRESSIONANTE  
E ESTRANHA HISTORIA

Telet. 22523

A's 15.15 — 18.15 — 21.30 com James Mantion  
(Para adultos) e June Havoc**MONU  
MENTAL**A's 18.15 e 21.30  
2.ª semana do espectáculo (filme  
em magnifico technicolor)**«SHANE»**com Allan Ladd, Jean Arthur  
e Van Heflin

Exibido em Ecran Panorâmico

Para maiores de 13 anos

**IMPERIO**A's 18.15 — 1.30  
(em D. S. P. E. D. A.)

Telet. 55134

Balcões 55135

con Montgomery Clift  
e Anne Baxter  
(PARA ADULTOS)  
Amãh, estreia  
«Capricho de Carolina»**LIS Amãh prima Raquel**

Telet. 48560

A's 21.15 Conquistei minha mulher  
(Para maiores de 13 anos)**JASINU Paraíso do Capitão**

Telet. 48560

A's 21.30 com Alec Guinness  
(PARA ADULTOS)**5.ª-FEIRA NO POLITEAMA**A INCOMPARÁVEL BELEZA DE UMA ÉPOCA  
AGITADA, NA MAIS ROMÂNTICA CIDADE ITALIANARealização de  
**JOAN BRAHM****O LADRÃO  
DE  
VENEZA**20.  
CENTURY-FOX  
**MARIA MONTEZ · PAUL CHRISTIAN**  
**FAYE MARLOWE · MASSIMO SERATO**DAS TREVAS SURGE UM HOMEM QUE A INQUISIÇÃO  
PERSEGUIE, O CONSELHO DOS DEZ RECEIA E QUE OS  
OPRIMIDOS ADORAM. A SUA ESPADA É UMA ARMA  
TERRIVEL E OS SEUS ATAQUES IMPREVISTOS E AUDA-  
CIOSOS ASSOMBRA OS INIMIGOS!

LUXO, BELEZA, EMOÇÃO E DUELOS APAIXONANTES!

**LUSO**Tel. 32889  
Animador **FILIPPE PINTO**  
HOJE (Até de madrugada)  
Fados por Isabel Sil-  
va, Maria Loureiro, Isau-  
ra Alice de Carvalho, Joa-  
quim Silveirinha, Eduar-  
do Janeiro, Diamantino  
da Conceição e o «s» doriso Joaquim Cordeiro. Solos por Camarinha e  
Pedro Leal. Para adultos.**TEATRO NACIONAL DE D. MARIA I**Hoje, às 21.45, a peça em 3 actos,  
de Bernstein, tradução de

Norberto Lopes

**ISRAEL**Palmira Bastos, Raul de Carvalho  
e Luis Filipe

6.ª feira, estreia

«O FILHO PRODIGO»  
Domingo, às 15.30, teatro para crianças  
«A HISTORIA DA CAROCHINHA»

# Comemorou-se esta manhã com diversas cerimónias o 117.º aniversário da Escola do Exército

A Escola do Exército, prestigioso estabelecimento militar que há 103 anos se encontra instalado no velho Paço da Bemposta, comemora hoje, com várias cerimónias, os 117 anos da sua fundação. A primeira cerimónia efectuou-se às 8 horas, na parada da Escola, com a formatura geral do corpo de alunos, com bandeira e a presença, além dos srs. general Correia Leal e coronel Teixeira Pinto, 1.º e 2.º comandantes da Escola do Exército, e major Raul Pereira de Castro, dos componentes do corpo docente e dos oficiais que ali prestam serviço.

Perante todos, o sr. tenente-coronel Pereira da Conceição, professor daquele estabelecimento, proferiu uma patriótica alocução dirigida aos alunos. Começou por enaltecer as virtudes do amor de mãe e do amor da Pátria, dizendo que amar a Pátria é honrarmos orgulhosamente a terra dos nossos antepassados. Gerações após gerações têm tido no amor da Pátria a constância para o sacrifício, o valor para o trabalho e a dedicação para servir, acrescentando que servir é o orgulho dos que vestem uma farda. Acentuou que 117 gerações de cadetes antecederam à actual, naquela escola, e exortou os actuais alunos a bem cumprir. Evocou os nomes de Mouzinho, Monteiro Torres, Serpa Pinto, Aires de Ornelas, Paiva Couceiro, Pereira de Eça, Alves Roçadas, Sidónio Pais e outros heróis, que serviram e prestigiaram a Escola, além de muitos outros nomes ilustres, generais, ministros e homens de Estado, todos eles representados na figura máxima do actual chefe do Estado, general Craveiro Lopes.

Terminada a alocução, o sr. tenente-coronel Pereira da Conceição declarou que ia proceder à chamada evocativa de todos os alunos da Escola do Exército. E bradou:

—Alunos da Escola do Exército de 1837 a 1954! Alunos da Escola do Exército mortos ao

serviço da Pátria, nas campanhas de ocupação em África, Índia e Timor! Alunos da Escola do Exército caídos no campo de batalha na guerra de 1914-18, em África e em França!

A cada apelo, os alunos, profundamente emocionados, responderam em uníssono:

—Presente.

Terminada a alocução, o corpo de alunos desfilou em continência perante o comandante da Escola. Seguidamente, foi içada solenemente a bandeira nacional na fachada do edifício, estando presentes as referidas entidades oficiais. A 1.ª e 2.ª companhias do Corpo de Alunos, prestaram as devidas honras à bandeira e foi o aluno mais antigo, aspirante a oficial de Engenharia, José Fernando Lopes Gomes Marques, quem procedeu ao seu hasteamento.

Pelas 9 e 15, na capela privativa da Escola, houve missa de sufrágio e acção de graças, celebrada pelo capelão rev. dr. António dos Reis Rodrigues, que no momento próprio proferiu uma alocução, em que lembrou as gerações de oficiais que foram formadas naquela Escola e que souberam na História de Portugal contemporâneo manter sempre vivo, mesmo nas horas mais difíceis, no coração dos Portugueses o amor sempre vivo de Portugal.

Um pelotão de 30 alunos, com bandeira, e de espada desembainhada, prestou guarda de honra ao altar.

## No monumento ao fundador da Escola

Pelas 11 horas e perante uma grande multidão contida à distancia, realizou-se a cerimónia da colocação de flores na base do monumento ao marquês de Sá da Bandeira, na Praça de D. Luís I.

A 1.ª e 2.ª companhias do Corpo de Alunos, sob o comando do sr. major António dos Santos, formou junto ao jardim com frente para a estátua do fundador da Escola do Exército.

Junto ao monumento colocou-se o porta-estandarte com a respectiva escolta, assim como a banda de música do Regimento de Infantaria. Ali viam-se também os comandantes, os componentes do corpo docente e os oficiais em serviço na Escola do Exército.

O sr. general Correia Leal, recebeu de dois alunos o emblema da Escola composto de flores, que colocou na base do monumento, ao mesmo tempo que um clarim tocava a sentido, logo seguido do hino nacional executado pela banda de música.

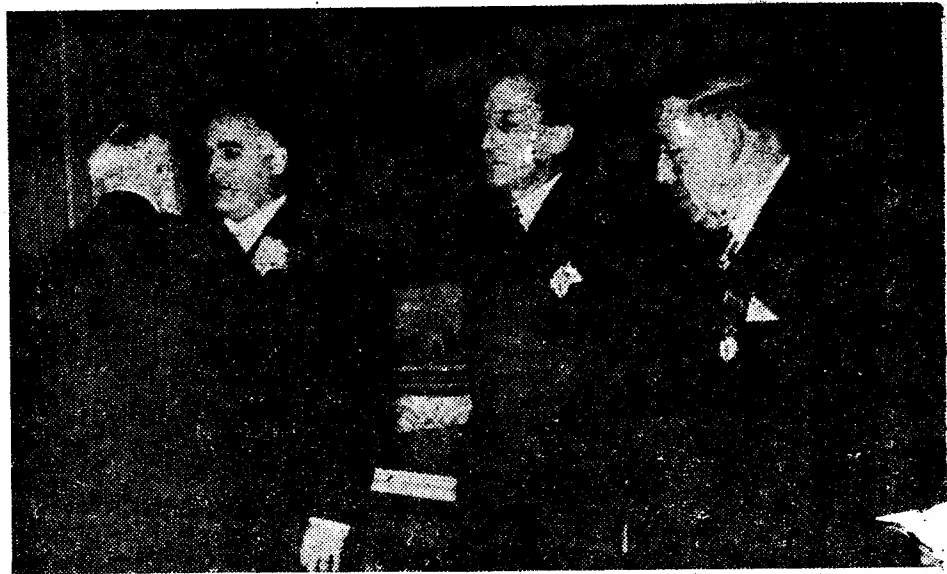
Depois as duas companhias de alunos, desfilaram em continência perante o monumento, após o que regressaram à Escola.

## Sessões de cinema e programas de rádio promovidos pela C. M. L.

Foram aprovadas as propostas apresentadas à Câmara pelo sr. Fernando Correia dos Santos para manter todo o serviço de pessoal necessário durante as sessões de cinema no Pavilhão dos Desportos, com a despesa de 147\$50 por sessão, assim como, por idêntico serviço durante as sessões de cinema nos Bairros Doutor Oliveira Salazar, da Quinta das Furnas, da Boa Vista e da Quinta da Calçada, com a despesa de 80\$00; e na sede da Junta da Penha de França, com a despesa de 50\$00 por sessão. A Secção de Propaganda e Turismo da C. M. L. foi também de parecer que seja aprovada a proposta apresentada por Salvador de Almeida Fernandes para promover todo o trabalho de projecção de filmes, pela quantia de 100\$00 por sessão. Foi também do parecer no sentido de que se deve manter o programa de «A Voz da Cidade», com a despesa de 800\$00 semanais e de 150\$00 por colaborações eventuais. Todas estas propostas foram aprovadas.

## HÁ 30 ANOS O PRIMEIRO FILME PORTUGUÊS DE AVENTURAS

Estava anunciada no Terras e no Foz a estreia do primeiro filme português de aventuras «O rei da força», e era protagonista o atleta e antigo jornalista desportivo Rui da Cunha, que ao «Diário de Lisboa» dizia em 12 de Janeiro de 1924: «O argumento foi decalcado sobre um episódio vivido de que foi herói um artista de circo que conheci. Enviei-o à Pathé e acabei por realizá-lo em Portugal. Uma das cenas passa-se à porta da esquadra de Polícia da Praça da Alegria. Juntou-se tanta gente que teve de sair a Polícia para a dispersar. E também a Polícia interveio num duelo que filmámos na Estrada da Ameixoeira e que julgou ser a sério. Enfim, percalços do primeiro filme de aventuras realizado em Portugal...»



Aspecto da cerimónia que, esta manhã, na Embaixada francesa, com a assistência de numerosos amigos dos agraciados, se realizou para entrega, aos srs. prof. Matos Romão, prof. Carlos Larroude e dr. Abreu Loureiro, respectivamente, das insígnias de oficial da Legião de Honra aos dois primeiros e do grau de cavaleiros da mesma Ordem, ao ultimo. Antes de proceder à entrega das insígnias, o embaixador Gilbert Arvengas, embaixador de França em Lisboa, proferiu uma rápida alocução em que disse das razões que levaram o seu país a conferir tais honras. Por sua vez, cada um dos agraciados agradeceu as palavras do embaixador e a distinção que o governo francês lhes concedera. Foi servido por fim um copo-d'água, a que assistiram todas as pessoas presentes.

## A nova política do Fundo Monetário

(Continuação da 1.ª página)

dade concedida ao presidente Eisenhower pelo Acto dos acordos recíprocos de comércio, segundo o qual o presidente poderia diminuir os impostos alfandegários para menos dos actuais níveis legais; favorecia também a rejeição do Acto Restritivo «mas americano» de 1933.

Os membros proteccionistas da comissão parecem ter pedido a manutenção das cláusulas de «escape» do Acto Comercial, que prevê uma adicional protecção alfandegária às indústrias internas contra a competição das importações estrangeiras, se tal competição ameaçar ou provocar prejuízos substanciais. —(Reuter).

## A nova política de crédito do Fundo Monetário Internacional

WASHINGTON, 12.—O Fundo Monetário Internacional facilitou a sua política de crédito a fim de encorajar a convertibilidade do esterlino e outras moedas. A nova política facilitará às nações membros procurarem cambio livre das suas próprias moedas com outras, a fim de poderem fazer saques sobre o fundo de 3.500 milhões de dólares em créditos convertíveis.

Até agora, um país podia retirar uma porção da sua contribuição em ouro e dólares para o Fundo Monetário Internacional. Qualquer novo crédito conseguido era sujeito a revisão depois de um período até seis meses.

A nova política elimina o período de seis meses, e sabe-se que os países que procuram a convertibilidade podem agora pedir ao fundo que ponha de parte uma porção dos seus créditos por um período de dois anos ou mesmo por um período maior.

De acordo com as fontes bem informadas, o fundo não estabeleceu também o limite sobre o numero de membros que podem pedir emprestado como reserva para satisfação compromissos levantados por uma decisão para tornar convertível a sua moeda.

Uma fonte disse que as alterações foram feitas especialmente na esperança de permitir que a Grã-Bretanha torne o esterlino convertível. Mas não é seguro que a Grã-Bretanha considere a nova declaração política como sendo de alcance suficientemente longo. Os círculos oficiais desta capital acreditam que a Grã-Bretanha não pode enfrentar os riscos da convertibilidade sem: 1.º—Uma maior reserva, ou fundo de estabilização—possivelmente num total de 5 biliões de dólares; 2.º—Garantias de que a política comercial americana será revista para dar à Grã-Bretanha ganhos em dólares crescentes e a longo prazo. —(Reuter).

## FIAT 1900 ou 1400

Compra-se a particular, estado impecável, série 19.

Indicar preço e mais detalhes a este jornal ao n.º 100.

## Silhueta imutável...



Eis a que foi—e é...—a grande Mariène! Surpreendida a descer em Nova York de um avião vindo de Las Vegas, a vedeta sempre famosa recusou-se a consentir que do facto se tirassem conclusões: «Eu vivo em Nova York, vou para casa, que tem isso de extraordinário?» De extraordinário apenas poderá classificar-se a sua sempre pessoalíssima indumentária, ostentando sob o confortável casaco um vestido inteiro de fulgurante seda negra, que remata nas suas famosas calças...

## O que pensam os Índios «chavantes» da prática do futebol

RIO DE JANEIRO, 12.—Desembarcaram no sábado passado, no aeroporto internacional do Galeão, oito Índios «chavantes» de uma tribo há pouco pacificada que vêm queixar-se ao «Grande chefe branco», o presidente Getúlio Vargas, de atrocidades cometidas por brancos. Como ainda não têm audiência marcada, passam o tempo a deambular pela cidade e a admirar os lugares pitorescos da capital. No domingo assistiram, no Estádio de Maracanã, à vitória do Flamengo. Apresentaram-se no estádio vestindo camisolas de jogador e mostraram muito interesse pelo jogo. No entanto, parece que não perceberam as regras porque o chefe Juruna, depois do encontro, disse que lhe tinha causado grande surpresa ver que os vinte e dois «guerreiros» brancos tinham andado todo o tempo a tentar apanhar uma «bolinha» que, depois, atiravam para longe. —(France Presse).



O São Luiz apresenta esta noite um grande filme «Aquele Loir...» —O famoso «Casque d'Or», de Jacques Becker, que a crítica mundial celebrou como um dos mais belos filmes franceses de todos os tempos. De facto, tudo é perfeito em «Casque d'Or»: a realização (nos mais diversos aspectos técnicos), a história e a interpretação.

O papel da protagonista foi confiado a Simone Signoret, artista que pela primeira vez aparece nas telas de Lisboa. Prémio Suzanne Bianchetti, prêmio para a melhor atriz francesa de 1952,

Oscar do British Film Institut—Simone Signoret é hoje a vedeta n.º 1 do cinema de além-Pireneus. Mas sobre ser uma artista de invulgar sensibilidade, a vedeta de «Aquele Loir...» é uma mulher de invulgar personalidade, que conquista o espectador logo nas primeiras imagens.

Não deixem, pois, de assistir à mais sensacional revelação europeia da presente temporada, Simone Signoret, a partir de hoje, passará a fixar entre as favoritas do público.

JANEIRO  
13  
Quarta-feira  
St. Hilário

Peça ao seu fornecedor

**PORTUGAL**  
ilustrado

A revista que se coleciona

# O ministro do Exército visitou em Paço de Arcos a nova escola militar de Electromecânica

A convite do comandante da Escola Militar Electromecânica, sr. major Manuel Coentro, o sr. ministro do Exército visitou hoje, em Paço de Arcos, aquele estabelecimento militar, instalado, desde 1952, no quartel do antigo grupo Especialistas. Presentemente, funcionam ali aqueles novos serviços técnicos, sendo a escola frequentada por alunos de Aeronáutica, Marinha e Exército, que se especializam em cursos de electricidade, rádio e radar, os quais, actualmente, contam cerca de 300 alunos entre oficiais, sargentos e praças, pertencentes a várias unidades. A instrução é ministrada por um grupo de oficiais que se especializou em cursos tirados noutros países, mencionadamente na Alemanha, nos E. U. A. e no Canadá.

Como se deve calcular, o funcionamento de uma escola deste género torna-se necessária para o perfeito adestramento das nossas tropas, tendo em vista a sua eficiente preparação e actualização relativamente ao material que, ao abrigo do plano de auxílio mútuo, o nosso País tem recebido.

As instalações da escola, que foram adaptadas quando da sua instalação, em 1952, tornaram-se, todavia, um pouco exigidas para o crescente numero de alunos e necessidades técnicas. A visita de hoje teve por finalidade pôr o sr. ministro do Exército a par do crescente movimento da escola e das necessidades da sua ampliação.

O sr. general Abranches Pinto, que era acompanhado do subsecretário da sua pasta, chegou à escola cerca das 12 horas, sendo aguardado à entrada pelo respectivo comandante e, ainda, pelo governador militar de Lisboa, general Leonel Vieira; chefe do seu estado-maior, tenente-coronel Oliveira Vitoriano; e comandante da Defesa Marítima de Lisboa, brigadeiro Sousa Gomes, que haviam chegado pouco antes, assim como por todos os oficiais da unidade.

O ministro passou revista a uma guarda de



O ministro e outras entidades observando um dos aparelhos utilizados para instrução na escola

honra formada por uma companhia, com termo de corneteiros que, a seguir, desfilou em continência. Depois, no gabinete do comandante foram-lhe apresentados todos os oficiais, após o que o sr. general Abranches Pinto, acompanhado pelo comandante e pelas restantes individualidades, visitou as oficinas de rádio e electricidade, as diversas aulas de mecânica, a secção técnica onde são elaborados os programas do curso e onde se procede à orientação da publicação de livros de ensino; e ainda o «plano inclinado», construção que servia o Grupo de Defesa Submarina da Costa, em tempos ali instalado, e que se projecta agora adaptar a casernas para alojamento das peças e balneários.

O sr. ministro do Exército, que fez uma metódica visita, felicitou, no final, o comandante da Escola pela eficiência dos serviços e pelo bom aspecto das instalações e dos seus subordinados, declarando que as beneficiações pedidas iam ser objecto de estudo.

A seguir, na messe dos oficiais, foi oferecido um almoço aos membros do Governo e em que tomaram parte as individualidades referidas e oficiais ali em serviço.

## A pulverização por via aérea fez-se hoje em Portugal pela primeira vez

CASTELO BRANCO, 12 — (Pelo telefone). — Com assistência do subsecretário da Agricultura, dos directores-gerais dos Serviços Florestais e Aquícolas e dos Serviços Agrícolas, de professores do Instituto Superior de Agronomia e doutoras individualidades vai a Shell portuguesa realizar esta tarde, no perímetro de Louçal do Campo, com o patrocínio da Direcção Geral dos Serviços Florestais, e de colaboração com a firma Aero-Condor, a primeira pulverização aérea feita em Portugal contra uma praga florestal. Um avião Piper P A 12, equipado com um aparelho de pulverização Aero Spray King, pulverizará um pinhal seriamente atacado pela Processionária, com uma solução de Spel Endrin, insecticida especialmente encaix para Lepidópteros, a cuja ordem pertence a Processionária.

As pulverizações aéreas poderão vir a desempenhar em Portugal importante papel contra uma série de pragas e doenças que combatem pela forma mais eficaz e económica.

A aplicação de produtos insecticidas, fungicidas e herbicidas por meio de pulverizações feitas por aviões ou helicópteros, para o combate de várias pragas ou doenças, é já hoje uma técnica solidamente estabelecida em muitos países. Foi no decorrer da segunda Guerra Mundial que se deu o grande desenvolvimento das pulverizações aéreas, com os tratamentos feitos deste modo pelas Forças Armadas Americanas em vastíssimas regiões de várias ilhas do Pacífico. E por meio de pulverizações aéreas foi possível a destruição de moscas e mosquitos de modo a permitir que as tropas actuassem em boas condições de salubridade.

As pulverizações aéreas são as únicas praticáveis em regiões pantanosas ou em áreas de montanha, por ser difícil a passagem de pessoal e material. Uma das suas grandes vantagens é a de poderem assim tratar-se áreas muito vastas num período mínimo de tempo.

As pulverizações aéreas são feitas pelo método de «baixo volume», visto a carga do avião ser limitada, e também para que resulte mais económico, pois com um só vôo consegue-se assim tratar uma área muito maior do que pelo processo «alto volume». Aplicam-se geralmente de 10 a 50 litros de calda por hectare, emulsão ou solução, em água ou líquidos orgânicos, mas melhor em gazoil, porque permite utilizar menores quantidades de calda, sem perigo de evaporação, como acontece com a água.

Os centros de Investigação Agrícola do Grupo Shell iniciaram há 7 anos vários estudos sobre o problema com vistas à obtenção de melhores e mais rápidos meios de luta contra certas pragas e doenças das plantas.

Na Holanda existem hoje, devido à iniciativa do grupo Shell, aviões equipados com aparelhos de pulverizações aéreas, e em muitos outros países, como a Espanha, se pratica método semelhante.

A primeira pulverização aérea em Portugal será feita hoje depois das 14 horas, no perímetro de Louçal.

## Na Figueira da Foz desabou um andaime e ficaram feridos 5 operários

FIGUEIRA DA FOZ, 12. (Pelo telefone). — Numa obra em curso no Regimento de Artillaria Pesada n.º 3, deu-se hoje um grave desastre, na altura em que um grupo de operários andava a colocar o forro do telhado respectivo. Talvez por se ter partido uma tabua, caiu o andaime, arrastando na queda os operários que estavam a trabalhar sobre ele, numa altura de uns 10 metros.

O primeiro operário que caiu foi o carpinteiro Manuel Lopes Conde, de 37 anos, casado, da Figueira da Foz, que bateu com a cabeça no solo e suportou depois o embate dos corpos dos companheiros que caíram na mesma ocasião e que são António Pedro Durão, solteiro de 22 anos, trabalhador, morador no lugar do Casal do Rato; José Guedes, de 31 anos, casado, trabalhador; Carlos Mendes, casado, de 22 anos, trabalhador, de Lavos; e José Simões, de 19 anos, solteiro, trabalhador, de Tavadre.

Conduzidos prontamente ao hospital desta cidade, verificou-se que o primeiro sofreu fractura da base do crânio e lesões internas graves, pelo que o seu estado inspira sérios cuidados. O segundo sofreu escoriações e fractura exposta do pé direito e do pulso do mesmo lado, pelo que também ficou internado.

Os restantes, depois de tratados, recolheram a suas casas.

## JOIAS ANTIGAS

Grande variedade

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 255—Telef. 2 4564

## EM 3 LINHAS

Foi criada a Comissão Mista Nacional de Telecomunicações, abreviadamente designada por C. M. N. T., por intermédio da qual serão satisfeitos os pedidos, para fins militares, de circuitos da rede civil de telecomunicações e será coordenado o emprego desta rede pelas autoridades militares e civis.

///

44 licenciados em Direito requereram a sua admissão ao concurso de habilitação para delegado do procurador da Republica.

///

Foi publicado o Regulamento da Concessão das Pousadas de Turismo. A concessão é feita por contrato, de um ano, renovável, desde que não seja denunciado até 60 dias antes do termo. O concessionário não paga renda, mas 5 % da receita bruta será para o Secretariado.

///

Estão abertos concursos de provas documentais, teóricas e práticas, publicas e eliminatórias, para internos graduados dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

///

O licenciado João José Lopes Farinha vai prestar provas de doutoramento na Faculdade de Ciências de Coimbra. Do júri fazem parte os profs. Vitor Hugo Duarte de Lemos e Abílio da Silva Aires, respectivamente, de Lisboa e do Porto.

///

Obteve no Salão de Inverno da Sociedade Nacional de Belas Artes, a segunda medalha, pelo seu trabalho «D. Catarina de Bragança», o artista Jardim Portela.

## As provas orais de exames para regentes dos postos escolares

Na Escola Primária N.º 1, onde se efectuaram, também, as provas escritas, principiaram, esta manhã, as provas práticas dos exames de aptidão para a regência de postos escolares.

Dos 52 candidatos que prestaram provas escritas, o júri, formado pelo sr. José Francisco de Moura, director escolar de Lisboa, e pelos professores primários D. Josefa Baptista e Janeiro Acabado, apreciou os trabalhos, excluindo alguns dos concorrentes.

As provas práticas a que, hoje, se submeteram os primeiros oito candidatos, constam de uma lição de 20 minutos, sobre um tema escolhido na Direcção Escolar, com 24 horas de antecedência, e que os examinandos terão de desenvolver perante a respectiva classe. Estas provas são feitas à porta fechada e servem para demonstrar as aptidões pedagógicas dos candidatos.

## Um crime horrível dos terroristas da Mau-Mau

NAIROBI, 12.—Numa casa europeia de Nairobi, descobriu-se um dos mais horríveis crimes dos Mau-Mau até agora perpetrados: os corpos de um criado negro, da mulher e de quatro filhos jaziam na cozinha. Estavam todos degolados e tinham o peito aberto de alto abaixo.

A família europeia ali residente tinha ido para férias e pedira a um vizinho que olhasse pela casa. Foi este que descobriu o crime, hoje de manhã.—(F. P.).

## Assembleia Nacional A proposta sobre arborização

Hoje, na Assembleia Nacional, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, começou, na ordem do dia, a apreciação da proposta de lei sobre arborização de terrenos cujo revestimento silvícola seja indispensável para garantir a fixação e a conservação do solo, para a qual o respectivo parecer da Camara Corporativa propôs uma nova redacção.

## Seis mortos num incêndio

MADRID, 12.—Modesto Cotelto e seus cinco filhos morreram no incêndio de sua casa, em Corma, na provincia da Corunha, depois de terem empurrado sua mulher por uma janela, conseguindo salvá-la.

Cotelto tentava salvar as crianças quando a casa abateu.—(Reuter).

## Quando uma causa é justa

cedo ou tarde triunfa. Transaccionado-se com correcção é êxito garantido

Grande Ourivesaria da Moda  
Rua da Prata, 257

## TEMPORAL DE NEVE

# As avalanches soterraram 80 pessoas na Austria onde a situação é catastrófica

VIENA, 12.—Morreram 5 pessoas, pelo menos, e desapareceram dezenas, em consequência de avalanches na Austria.

O expresso de Arlberg, de Paris para Viena, foi desviado, por 15 avalanches terem bloqueado a linha.

Em Gesäuse, na Estíria, foi dado «alarme de catástrofe». Está bloqueado o troço da via férrea de Gesäuse e ficaram sepultadas muitas casas, na região do Vorarlberg.

No Vorarlberg, desapareceram 22 pessoas, nas aldeias de Bartholomaeberg e Schruns. Em Bartholomaeberg, uma avalanche cobriu a casa do lavrador Josef Bitsch, que conseguiu trazer para fora seu filho mais velho, mas não foram ainda encontradas sua mulher, sua mãe e mais duas crianças, que estavam dentro da casa.

Segunda avalanche sepultou várias casas, nos subúrbios das duas aldeias. As brigadas de salvamento conseguiram libertar 5 pessoas, mas ainda não foram encontradas 18.

No distrito de Mellau, na mesma região, uma brigada de salvamento conseguiu retirar da sua casa coberta de neve o guarda florestal Froewis e sua mulher, mas Froewis morreu depois, em consequência dos ferimentos sofridos.

No distrito de Fügenberg, no Zillertal, brigadas de salvamento não conseguiram encontrar o lavrador Franz Pfister e as suas três vacas, que ficaram cobertas por uma avalanche.

Na provincia de Salzburg, a maior parte das estradas principais está bloqueada por grandes camadas de neve. A estação principal, em Linz, teve de ser desobstruída, para poder continuar o tráfego.

Foram suspensos os serviços postais em grande parte das provincias de Salzburg, Estíria, Tirol e Vorarlberg. Muitas pequenas aldeias ficaram isoladas pela neve, que atinge em alguns pontos a altura de metro e meio.—(Reuter).

## Mais de 50 mortos na Austria

VIENA, 12.—Oitenta pessoas foram soterradas por avalanches nas ultimas 24 horas, na Austria; até agora, só foi possível salvar 29.

Os acidentes mais graves sucederam em Schruns, no Vorarlberg, e em Dalas, pequena estação ferroviária no Arlberg, onde 6 passageiros do «rápido» de Bregenz ficaram soterrados. Esta avalanche, a mais importante de que há notícia até agora, media 200 metros de

largura e arrastava rochedos enormes. Cobriu a estação por completo.

Regista-se regularmente um alude todos os anos, neste ponto, mas este foi o pior que até aqui se verificou na via férrea. Arrastou pedras, rochedos e árvores inteiras. Massas de neve e destroços sepultaram 6 pessoas que se encontravam na sala de espera da estação, mais 5 em casas próximas de operários ferroviários e o chefe da estação. Poderão estar sepultadas mais pessoas.

A mesma avalanche atingiu, também, três carruagens de um comboio que tinha sido conduzido para um desvio, por não poder avançar com a linha bloqueada pela neve. O alude arrastou as carruagens de aço por alguns metros. Seis viajantes, que estavam a dormir no comboio, foram salvos.

O numero de pessoas sepultadas por duas avalanches, em Schruns e na localidade próxima de Bartholomaeberg, no Vorarlberg, eleva-se a 31, incluindo 15 crianças, segundo as ultimas notícias. Foram, até aqui, libertadas 9 pessoas com vida, mas as brigadas de salvamento disseram haver poucas esperanças de salvar as restantes.

É incerto o total de desaparecidos em numerosas avalanches, em várias provincias austríacas. Fortes tempestades de neve isolaram três esquiadores na montanha do Kollerjoch, de 2.237 metros de altitude, no Leste do Tirol. Seguiu em seu auxilio uma brigada de salvamento, por se julgar que dispõem de poucos viveres. Um grupo de 24 esquiadores, que tomava parte nos campeonatos de esqui de pessoas incapacitadas, no Vorarlberg, comunicou por rádio de onda curta que estava isolado.—(F. P. e R.).

## A perturbação do serviço ferroviário

VIENA, 12.—Chegam de todos os pontos do país notícias das catástrofes provocadas por nevões, sempre mais intensos, ou avalanches.

A direcção dos caminhos de ferro não está habilitada a dar informações acerca das partidas previstas e convida a população a informar-se nas próprias estações, onde se publicam avisos de hora a hora. O mesmo sucede com a circulação nas estradas. Só as comunas, que muitas vezes nem sequer têm ligação telefónica

(Continua na 11.ª página)



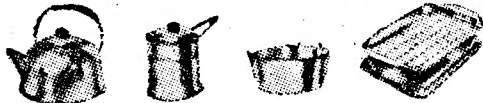
COM OS MAGNIFICOS  
AQUECEDORES



"HIS MASTER'S VOICE"

VALENTIM DE CARVALHO, LDA. RUANOVA DO ALMADA, 99 • LISBOA

MILHARES de utensílios  
de cozinha fabricados por  
ALMIM com alumínio pu-  
ros estão transformando o  
ARDUO TRABALHO DAS  
DONAS DE CASA num  
verdadeiro prazer!



COMPRA louças de alumi-  
nio em formatos originais  
a preços excepcionais na

**ALMIM**  
R. do Loreto, 61, sobre-loja  
LISBOA

Especialmente feitos para a  
pele delicada do bebé



**PRODUTOS**  
**Johnson's**  
**PARA BÉBÉS**

Talco - 13500 - Sabonete - 7500

### Festas dos Santos Mártires de Marrocos

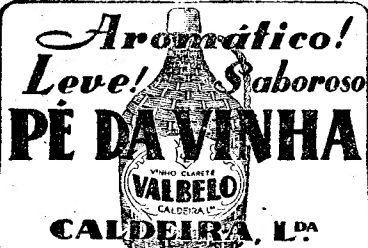
EM TRAVASSO

(no dia 16 de Janeiro de 1954)  
A C. P. vende para a estação de  
Travassô bilhetes especiais a preços  
reduzidos, das estações e apeadeiros  
desde Sernada do Vouga até Oliveira  
de Frades e desde Macinhata até  
Aveiro.

Por exemplo—preços de bilhetes de  
ida e volta, em 3.ª classe, de:  
Sernada do Vouga ..... 9560  
Oliveira de Frades ..... 24500  
Aveiro ..... 6500  
Os bilhetes vendem-se nos dias 15  
e 16 de Janeiro.  
O regresso pode efectuar-se nos dias  
16 e 17 de Janeiro.

### DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris  
Rins, vias urinárias—Venero—Sífilis  
Travessa Nova de S. Domingos, 9,  
1.ª, às 15 horas. Telefone 29062



CAUDEIRA, L.ª

### Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA  
Rua do Carmo, 98-2.

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Oliveira, 18 horas.  
Cirurgia geral e operações — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.  
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.  
Pele e sífilis — Dr. Norton Brandão, às 2.ª, 4.ª e 6.ª às 16 horas.  
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.  
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.  
Estômago, fígado, intestinos e doenças anorretais — Dr. Fernando Vasconcelos  
Dias, todos os dias às 15 horas.  
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.  
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.  
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.  
Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.  
 Raios X — Dr. Albu Saldanha, 16 horas.  
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

### FEIRA ANUAL

EM PONTE DE SOR

(nos dias 15 e 16 de Janeiro de 1954)  
A C. P. vende para a estação de  
Ponte de Sor bilhetes especiais a pre-  
ços reduzidos, da estação de Lisboa  
(Rossio) e das estações e apeadeiros  
desde Entroncamento até Barca da  
Amieira-Envendos, até Marvão e até  
Elvas.

Por exemplo—preços de bilhetes de  
ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Rossio) ..... 68500  
Abrantes ..... 11560  
Castelo de Vide ..... 24540

Os bilhetes vendem-se nos dias 14  
a 16 de Janeiro.

O regresso pode efectuar-se nos  
dias 15 a 17 de Janeiro.

### Edições da Renascença Gráfica

Rua da Rosa, 57, 2.ª  
ALBUM DE CARICATURAS  
por Francisco Valença 10\$00  
PORTUGUESES EM ROMA  
por Norberto de Araújo 10\$00  
LIVRO DO NOSSO AMOR  
por Silva Tavares ... 8\$00  
MAIS VALE ANDAR NO MAR  
ALTO por Norberto Lopes  
10\$00

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA  
por João Paulo Freire (Ma-  
rio) ... .. 20\$00

Pedidos a

RENASCENÇA GRAFICA

Rua da Rosa, 57, 2.ª

### ALJEZUR

Todas as estações de Caminho de  
Ferro aceitam a despacho mercadorias  
para a vila de Aljezur assim co-  
mo aceitam a despacho pequenos vo-  
lumes para a localidade de Odeceixe.  
No Despacho Central instalado em  
Aljezur aceitam-se a despacho mer-  
cadorias para qualquer estação de Ca-  
minho de Ferro ou para qualquer  
localidade servida pela camionagem  
combinada.

No Posto de Despacho instalado em  
Odeceixe aceitam-se a despacho pe-  
quenos volumes para qualquer esta-  
ção de Caminho de Ferro ou para  
qualquer localidade servida pela ca-  
mionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize  
este serviço combinado.

### Aguada de Baixo

(Ligada à estação de caminho  
de ferro de Oliveira do Bairro)

Todas as estações de Caminho de  
Ferro aceitam a despacho mercadorias  
para a localidade de Aguada de  
Baixo.

No Despacho Central instalado em  
Aguada de Baixo aceitam-se a des-  
pacho mercadorias para qualquer es-  
tação de Caminho de Ferro ou para  
qualquer localidade servida pela ca-  
mionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize  
este serviço combinado.

O «Diário de Lisboa» vende-  
-se, em Aguada, no Café Jar-  
dim.

## Banco Lisboa & Açores

Sociedade Anónima de Res-  
ponsabilidade Limitada

Capital e Fundos de Reserva  
Esc. 113.500.000\$00

Sede em Lisboa

Rua Aurea, n.º 88

### CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral Ordina-  
ria deste Banco a reunir no dia 30  
de Janeiro do corrente ano, pelas 15  
horas, na sua Sede (Rua Aurea, 88),  
para:

Discutir, aprovar ou modificar o re-  
latório e contas do exercício de  
1953, o parecer do Conselho Fis-  
cal e mais documentos a que se  
refere o Art.º 189.º do Código  
Comercial.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1954.

O Presidente da Mesa da Assembleia  
Geral

a) António Judice Bustorff Silva

### CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

De 11 a 17 de Janeiro de 1954

2.ª feira, 11—«A máscara azul»,  
com: Paul Cristian e Marika Rokk.  
(Espectáculo para adultos); 3.ª feira,  
12—De tarde e à noite: Espectáculo  
para adultos. «O paraíso do capitão»,  
com: Alec Guinness e Yvonne de Car-  
lo, Revista «Actualidades francesas»;  
4.ª feira, 13—«Canção do sheik»,  
com: Gordon McRae e Kathryn  
Grayson, Revista «A marcha do tem-  
po», (Espectáculo para adultos); 5.ª  
feira, 14—De tarde: Para maiores  
de 13 anos. «A noite: Para maiores  
de 15 anos: «Prestígio real», com:  
Dilip Kumar e Sheela Nayak, Revista  
«Imagens de Portugal»; 6.ª feira,  
15—«Confissão», com: Montgomery  
Clift e Anne Baxter, Revista «Uni-  
versal News», (Espectáculo para adul-  
tos); Sábado, 16: De tarde e à no-  
ite: Espectáculo para adultos: «Ou-  
tros tempos», com: Vittorio De Sica  
e Gina Lollobrigida; Domingo, 17:  
De tarde: Para indivíduos a partir  
dos 6 anos. «A noite: Para indivi-  
duos a partir dos 15 anos: «Uma es-  
trela vinda do céu», com: Lauritz  
Melchior e Rosemary Clooney.

Todos os domingos chá dançante.  
Todas as noites baile com os conjun-  
tos musicais: Walter e Mário Simões  
com Helder Reis e o pianista-animador  
Tobias Valido.

### PIANOS

Verticais e de Cauda  
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.  
95, Rua Nova do Almada, 99  
LISBOA

## PELES

David KIT

Avenida Sidónio Pais, 24 — LISBOA  
Telefone 48089  
Rua de Santo António, 99 — PORTO

### BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

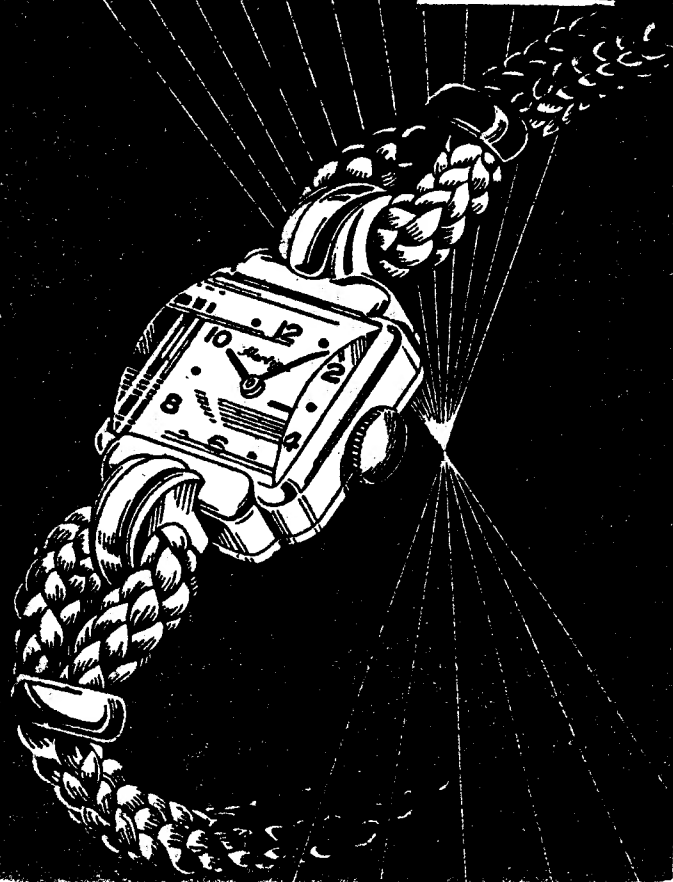
R. Madalena 182 4.º esq.

(elevador) — Telef. 22029

Das 14 às 18 horas

# Hertig

UM AMIGO CERTO



## ANTRACITE

O ÚNICO CARVÃO  
QUE VENCE O FRIO

GARANTA-SE, ENCOMENDANDO DIRECTAMENTE AOS  
IMPORTADORES DE CARVÃO

## Senhores AUTOMOBILISTAS

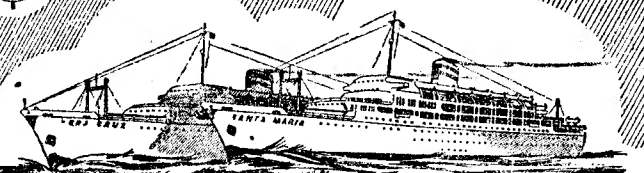
As cintas «PANSER-RINGEN» evitam furos nas camaras, rebenta-  
mento das lonas dos pneus e têm a vantagem de se poder usar  
pneus com pouco piso

CONSUL EM A

## GARAGEM SANTA LUZIA

RUA D. ESTEFANIA, 109-111 — LISBOA Telef. 45777 e 48280

## COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO



«SANTA MARIA» «VERA CRUZ»

## LINHA AMERICA DO SUL

Serviço rápido de luxo

| PAQUETES                                | DESTINOS                                                             | PARTIDAS<br>(às 12 horas) |
|-----------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| «VERA CRUZ»                             | Rio de Janeiro<br>e Santos                                           | 5 de Fevereiro            |
| «SANTA MARIA»<br>com escala por Funchal | Salvador, Rio de<br>Janeiro, Santos,<br>Montevideo<br>e Buenos Aires | 25 de Fevereiro           |

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 63

Telefones n.º 30131 a 30138

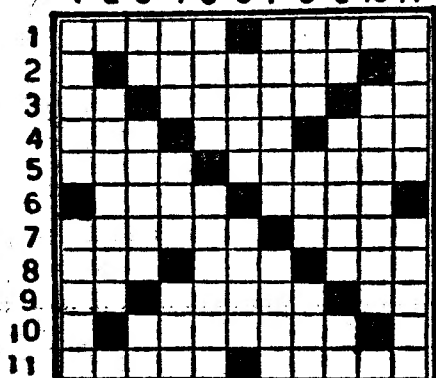
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9

Telefone 23342

## PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4064

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



**HORIZONTAIS:** 1 — Molusco cefalópode. Ligeis. 2 — Elegantes. 3 — 55 romanos. Involgar. 4 — mais. 4 — Tens. Pelos de certos animais. Falda. 5 — Jarro (planta). Estreitas faixas de terra que ligam as penínsulas aos continentes. 6 — Arre. Estavam. 7 — Caminhava. Santa que dá o nome a uma das povoações do concelho de Loures. 8 — Sustento. Cólera. Divisão do tempo. 9 — Campeão. Cumpra. Estás. 10 — Flutuaria. 11 — Sacode. Abrega.

**VERTICAIS:** 1 — Haste seca das graminhas. Saja. 2 — Vendedeiras ambulantes de peixe. 3 — Nota musical. Sardento. Em a. 4 — Chegar. Agora. Oxido de cálcio. 5 — Verbal. Servida. 6 — Reza. Canção. 7 — Empregasse. Bala. 8 — Pronome pessoal. Prefixo que designa três. Gemidos. 9 — Estás. Amarga. Nesse lugar. 10 — Deteste. 11 — Plantas dos pés. Cidade de Itália no vale do mesmo nome.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4063

**HORIZONTAIS:** 1 — Caçar. Chãos. 2 — As. Sufrágio. 3 — Mãe. Ata. 4 — Aos. Os. 5 — Aclamaram. 6 — Podia. Orate. 7 — Orláramos. 8 — Ri. Sás. 9 — Ara. Par. 10 — Terreres. Ao. 11 — Oscar. Soult.

**VERTICAIS:** 1 — Cão. Aparato. 2 — A's. Aço. Ires. 3 — Soldo. Arc. 4 — As. Salr. Rá. 5 — Rum. Mal. Por. 6 — Pala. Arar. 7 — Crê. Ror. 8 — Ha. Saras. Só. 9 — Agá. Mamar. 10 — Oito. Tós. Al. 11 — Soasses. Lot.

## Blusas Casacos

NOVOS MODELOS TORRE EIFFEL

104 - RUA DO CARMO - 108

## TAUROMAQUIA

O matador António dos Santos foi operado em Santarém

No hospital de Santarém, foi operado, ao joelho direito, o matador de touros António dos Santos. A operação, que decorreu com êxito, foi feita pelo sr. dr. Francisco Barbosa, assistido pelos srs. drs. Rodrigues Troncos e Ramiro Nobre.

## Tertulia «Festa Brava»

Com o habitual almoço de prato único, a Tertulia «Festa Brava» inicia, no sábado, a «campanha dos mil sócios» e inaugura uma nova série de tardes culturais com duas palestras, uma sobre assuntos taurinos, pelo sr. Henrique Rodrigues (D. Imparcial), e outra humorística, pelo sr. tenente Luís José Simões. No dia 21, às 21 horas, realiza-se a assembleia geral desta colectividade para votação do relatório e eleição de corpos gerentes para 1954.



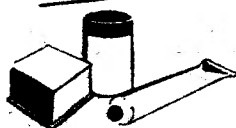
RAINHA DA HUNGRIA

OS ÚNICOS PRODUTOS

DE BELEZA QUE EMBELEZAM

VERDADEIRAMENTE!

M. Campes



## DIÁRIO DE LISBOA

## O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

**SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE**—Em Portugal continental há bom tempo por influência de um anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores, que se move lentamente para Leste.

**PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ**—Ceu geralmente limpo, tornando-se nublado, vento fraco variável, predominando de Leste; possibilidade de nevoeiros durante a noite até de manhã nos vales profundos. Pequena subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 14.3; mínima, 3.3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13.5; mínima, 3.4.

## PROGRAMAS DA RADIO

**EMISSORA**—As 18 e 30, Danças 19, Noticiário; 19 e 5, Música ligeira sinfónica; 19 e 15, Palestra; 19 e 25, O compositor da semana: Wagner, e notas explicativas; 20, O Caso do dia; 20 e 15, Canções hispano-americanas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário e Desdobramento.

**Programa «A»**—As 21 e 15, Música de salão; 21 e 30, Duas gerações (diálogo); 21 e 45, Ouvindo as estrelas; 22 e 45, Poesia, música e sonho; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

**Programa «B»**—As 21 e 15, Ópera: «O Trovador», de Verdi; 23 e 30, Música de câmara; 23 e 50, Junção de programas.

**RADIO CLUBE**—As 18, Concerto; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Divulgação do jazz; 19 e 30, Aperitivo A. P. A.; 20, Música portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Música brasileira; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Vozes em conjunto; 21, Notas da redacção; 21 e 15, Orquestra de Armand Bernard; 21 e 30, Círculo de Iniciação Radiofónica; 22, Música e Turismo; 22 e 15, Canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Canções portuguesas; 0, Fados e guitarradas da Adega Machado; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

**RENASCENÇA**—Das 19 e 30 às 0 horas.

**RADIO UNIVERSIDADE**—Das 19 e 45 às 20 e 55.

**POSTOS CENTRALIZADOS**—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 à 1, Rádio Graça.

## FARMACIAS DE SERVIÇO

**TURNO G**—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 61—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79480; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade—Tel. 78380; Bentosinho—Avenida de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Jaime Mendonça—Avenida do Duque de Aveia, 125—Tel. 45225; Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19—Tel. 48946; Ascenso—Rua 19—Bairro de Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237.

## Gouveia e o seu concelho pedem a criação de uma escola técnica

**NABAIS, 11**—Na Câmara Municipal de Gouveia, reuniram-se as forças vivas do concelho, a fim de tratar de fazer uma representação ao Governo, a solicitar a criação de uma escola comercial e industrial naquela vila. Presidiu o sr. eng. Sebastião Beltrão, inspector do Ensino Técnico ladeado pelo sr. presidente e vereadores do Município. A sala estava apinhada de publico, sendo os oradores muito aplaudidos.

O assunto está a ser agora estudado com carácter officioso, devendo em breve ser entregue ao Ministério da Educação o documento que permita, não apenas a criação daquele estabelecimento de ensino mas, ainda, o seu próximo funcionamento.

## A RAIZ DA ÁRVORE caiu sobre o homem e matou-o

**PONTE DA BARCA, 11**—José Araújo, ex-empregado de bordo, reformado, de 68 anos, natural e residente em Lourido, S. Miguel de Entre-Ambos-os-Rios, procedia a trabalhos de limpeza na boca de uma mina, sobre a qual, no monte, apodrecia a raiz, de uma árvore que ali havia sido cortada. A certa altura, esta desprendeu-se e caiu sobre o infeliz, dando-lhe morte imediata.

As autoridades tomaram conta da ocorrência.

## VIDA MUNDANA

## CASAMENTO

A sr.ª D. Ermelinda Costa Mota de Moraes e seu marido, o brigadeiro Alexandre de Moraes, pediram em casamento, para seu filho, o alferes de Cavalaria da G. N. R., Carlos Alexandre de Moraes, a sr.ª D. Zaida Maria Carmona da Silva Lança, filha da sr.ª D. Adeline Carmona da Silva Lança e do sr. José da Silva Lança, proprietário.

Compre a sua aliança de casamento na Solora, Rua de S. Nicolau, 42 ou na Ourivesaria Santa Luzia, Rua Saraiva de Carvalho, 179-B.

399237; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144;

Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 847019; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Central da Penha—Rua da Penha de França, 60—Tel. 84945; Marluz—Calçada da Picheira, 140-B-C—Tel. 840703; Vitalis—Rua de Moraes Soares, 66-A—Tel. 848011; Pancada, Ld.—Rua de Rebelo da Silva, 9—Tel. 43340; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D—Tel. 62347; Salutar—Rua B. 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua de Cammo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Botânico—Quimica, Ld.—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Baitrão—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo—Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478.

## BOLSA DE LISBOA

| VALORES                 | Effectuado Compra | Venda |
|-------------------------|-------------------|-------|
| <b>Fundo do Estado</b>  |                   |       |
| Consolidado 2 3/4 T 10  | 7865              | 7855  |
| Consolidado 3 % T 10    | 8725              | 8715  |
| Consolidado 3 1/2 T 10  | 9865              | 9855  |
| Centenários 4 %         | 2.225             | 2.225 |
| Obg. Tesouro 2 1/2 1942 | —                 | 1.000 |
| Idem, 1943              | —                 | 980   |
| Idem, 1944              | —                 | 980   |
| Externas 1.ª série      | —                 | 1.295 |
| Externas 1.ª carimbadas | 1.300             | 1.295 |
| Externas 3.ª série      | 1.360             | 1.355 |
| Externas 3.ª carimbadas | 1.360             | 1.355 |

|                          |       |        |
|--------------------------|-------|--------|
| <b>Ações</b>             |       |        |
| Lisboa e Açores por      | 1.720 | 1.730  |
| Ultramarino cp. T. p.    | 440   | 438    |
| Portugal port. T. P.     | 1.700 | 1.800  |
| Fidelidade               | —     | 95.000 |
| Nacional                 | 2.070 | —      |
| Agua Lisboa 1934 T.p.    | 215   | 220    |
| Cimentos Tejo            | 390   | —      |
| Cimentos Leiria T. p.    | 475   | 485    |
| Crédito Predial port.    | 24    | 25     |
| Gás e Electricidade cup. | 1875  | 1875   |
| Alto Alentejo cupão      | 144   | 143    |
| Industrial Aliança       | 405   | 415    |
| Portugal e Colónias      | 395   | 400    |
| Nac. de Navegação T.p.   | 1.350 | 1.340  |
| Colonial de Navegação    | 655   | 655    |
| Port. de Pesca T. p.     | 1.125 | 1.140  |
| Port. Tabacos cupão      | 463   | 464    |
| Tab. de Portugal cupão   | 625   | 625    |
| União Electrica Port.    | 2165  | 2175   |
| Cassequel                | 1.480 | 1.479  |
| Agrícola das Neves       | 1.325 | 1.350  |
| Agricultura Colonial     | 930   | 925    |
| Açúcar de Angola         | —     | 3.420  |
| Buzi                     | 274   | 273    |
| Cabinda                  | 225   | 224    |
| Ilha do Principe         | 1.670 | 1.690  |
| Zambézia T. de 25        | 1265  | 126    |
| Mocambique               | 174   | 173    |
| Eléctrica das Beiras     | 1.465 | 1.475  |

|                         |     |     |
|-------------------------|-----|-----|
| <b>Obrigações</b>       |     |     |
| Agua de Lisboa 5 %      | 510 | 515 |
| Norte de Portugal 5 %   | 106 | —   |
| União Eléc. Port. 4 1/2 | 97  | —   |

**J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO**  
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

## CARREIRAS AÉREAS

## Voos de demonstração

Esta manhã, o avião quadrimotor «Heron», da «The Havilland», há dias chegado a Lisboa, pilotado pelo comandante Taylor, realizou quatro voos de demonstração, nos quais tomaram parte diversas individualidades portuguesas. Além dos generais Alfredo Sintra e Costa Macedo, respectivamente director geral da Aeronautica civil e, chefe do Estado Maior das Forças Aereas, participaram nos voos o adido aeronautico britânico, administradores técnicos e pilotos dos T. A. P. e aviadores militares o director das Oficinas Gerais de Material Aeronautico, subdirector do aeroporto, etc., os quais foram recebidos pelos srs. D. José Saldanha e filho.

O avião, que tem capacidade para 16 passageiros e se destina a carreiras médias, entre 900 e 1.000 quilómetros, é dotado de trem de aterragem escamoteável e a sua velocidade é de cerca de 300 quilómetros horários.

Hoje ou amanhã o avião seguirá para Angola, onde vai realizar também alguns voos de demonstração.

## A nova carreira entre a Suíça e a América do Sul

No avião da K. L. M. regressou hoje a Genebra o sr. Hans Joos, director de vendas da Swissair, que veio tratar com as entidades oficiais portuguesas de assuntos relacionados com a inauguração da nova carreira da «Swissair», entre a Suíça e a América do Sul, com escala pelo aeroporto de Lisboa, cuja primeira viagem se efectuará entre 31 de Março e 8 de Abril, deste ano, com aviões «D. C. 6-B». O sr. Joos foi recebido, amavelmente, pelo sr. general Alfredo Sintra, director-geral da Aeronautica Civil.

## Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

não menciona, lembrou-se (ou lembraram-lhe) que a descrição do trágico naufrágio do «Titanic», que há 40 anos sensibilizou o Mundo, poderia servir de base à confecção de um filme. Se bem o pensou... Chama os srs. Brackett, Reish e Breen e diz-lhes das suas intenções. Estes, por sua vez, consultam os vários documentos que relatam o facto e constroem o argumento. Claro está, sem se esquecerem de adicionar todos os ingredientes precisos para estimular os nervos e o sentimentalismo do publico a quem a história se destinava. Uma vez pronto o argumento, este é entregue ao realizador, que há-de transformá-lo em imagens sugestivas e emocionantes. E a escolha do homem a quem caberia essa função foi feita com toda a felicidade: Jean Negulesco. Nesta simples escolha reside a mais ampla virtude do filme, o cordelinho mágico que vai badalar a sineta do êxito.

Sim, porque, ao fim e ao cabo, apesar de se sentir facilmente a banalidade e inconsistência que tudo aquilo encerra, o filme alcança êxito. Também, não é de estranhar. A mestria de Jean Negulesco chegou para tocar as teclas necessárias à composição de uma sinfonia agradável. Servido por uma técnica de apreciar, plena de recursos, e exemplificada de todas as possibilidades do cinema actual, Negulesco urdiu toda a história com saber e boa visão. O espectador «embarca», de boa vontade, no seu «Titanic» e vive preso aos grandes e pequenos dramas que vivem e morrem—no avantajado bojo do luxuoso paquete. Cena a cena, com uma regularidade cronométrica, o filme vai crescendo de emotividade, estimulando continuamente os nervos dos assistentes.

Primeiro, os preparativos da partida, com a apresentação sumária do casal desavindo, do poltrão encoberto, da milionária em que ninguém acredita, do ex-padre que o alcool proibiu de exercer o seu numus eclesiástico e do velho lobo do mar a quem deram um novo barco; depois, compassadamente, com o problema do casal em grande plano, aquelas personagens vivem quatro dias da sua existência, com todas as preocupações que os seus casos pessoais encerram. Até que, por fim, vem o naufrágio, numa série de imagens que marcam a culminância lógica das antecedentes.

Segundo consta, o filme teve, lá fora, extraordinário êxito comercial. E, ou nós nos enganamos muito, ou cá dentro, vai acontecer a mesma coisa.

De salientar o nível certo de representação, em que actuam Bárbara Stanwick, Clifton Webb, Robert Wagner, Brian Aherne, Audrey Dalton e outros.

A completar a sessão, exibiram-se um jornal de actualidades, um filme de desenhos animados e um bom documentário sobre a obra artística de Rafael.—Visor 30.

## Portugal é o país

## que importa mais filmes italianos

ROMA, 12 — Portugal é o país que nos primeiros dez meses de 1953 importou mais filmes italianos. Os filmes adquiridos pelo estrangeiro foram, naquele período, 1.452. Portugal importou 75, seguindo-se-lhe o Egipto com 67; a Suécia com 55; a Venezuela com 51; o Uruguai com 45; a França com 43; a Alemanha ocidental com 39; e o Canadá com 34. Os Estados Unidos importaram 28 e a Inglaterra 17.

A exportação dos filmes italianos em todo o ano de 1953 deve ter rendido 4 bilhões de liras, ou seja um aumento de 70 por cento em relação a 1952.—(ANI).

## Os Italianos e o cinema

ROMA, 12 — O cinema ocupa o primeiro lugar nas despesas dos italianos com os divertimentos. Num total de 31.001 milhões de liras gastos em todos os espectáculos, em 1953, 23.954 milhões são reservados ao cinema. Logo a seguir vem o teatro, com 2.954 milhões de liras.—(ANI).

## Matinées clássicas no Tivoli

Conforme está anunciado, realiza-se hoje, às 18 e 15, no Tivoli, uma sessão de extraordinário interesse: E' apresentada pela primeira vez, depois da sua ante-estreia, a obra-prima do cinema francês, «Pauvre Blanchette» (Vingança), de Gremillon e Jean Anouilh com Fernand Ledoux Paul Bernard, Suzy Delair e Michel Bouquet, sendo o comentarista o sr. dr. Luís Francisco Rebelo.

## A ultima companhia de circo

Extreia-se na próxima sexta-feira, 15, no Coliseu, com as maiores atrações

Vai ser pequeno o Coliseu para comportar o numeroso publico que, ansiosamente, vai na próxima sexta-feira, 15 do corrente, assistir á estreia da ultima companhia de circo da temporada, um magnifico desfile de grandes atrações de fama mundial.

## Governador civil de Beja

Regressa depois de amanhã á sua residência, em Beja, o sr. dr. Mences Soares, governador civil daquele distrito, que já se encontra em convalescência de uma intervenção cirurgica a que foi submetido em Lisboa.

# ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

**A**s portas da casa do capitão da Batalha estavam abertas: via-se dentro dela tal máquina de prumos, travezes, andaimes, cabrestantes, escadas, que bem se pudera comparar a composição daqueles simples á fábrica do mais delicado relógio. A porta que dava para a crasta estava um homem de pé, que se desbarretou apenas viu el-rei, a cuja direita vinha o arquitecto, seguido por Frei Lourenço e por outros frades.

Entre duas alas de besteiros, vinha um bom numero de homens magros, pálidos, rotos e descalços: o porte de alguns era altivo, e em seus farrapos se divisava a razão disso: eram besteiros castelhanos que em diversos recontros e pelejas tinham caído nas mãos dos Portugueses. As guerras entre Portugal e Castela assemelhavam-se ás guerras civis de hoje: para vencidos não havia nem caridade, nem justiça, nem humanidade; ser metido em ferros era, então, uma ventura para o pobre prisioneiro; porque os mais deles morriam assassinados pelo povo desenfreado, em vingança dos maus tratos que em Castela padeciam os cativos portugueses. Com os Castelhanos vinham de envolta vários criminosos condenados á morte por suas malfetorias.

«Misericórdia!»—bradou toda aquela multidão, ao passar por el-rei; e caíram de bruços sobre as lajeas do pavimento.

«Convosco a tenho, mesquinha gente—disse el-rei comovido.—Se tirardes os simples, que vedes acolá, e a abóbada não desabar sobre vós, soltos e livres sereis. Erguei-vos, e confiai na ciência do grande arquitecto que fez essa mirifica obra. Mandar-vos comprar vossa soltura a custo de tão leve risco, quase que é o mesmo que perdoar-vos».

Os presos ergueram-se; mas a tristeza lhes ficou embebida no coração e espalhada nas faces; o terror fazia-lhes crer que já sentiam ranger e estalar as vigas dos simples e que, ás primeiras pancadas, as pedras desconformes da abóbada, desatando-se da imensa volta, os esmagariam, como o pé do quinteiro esmaga a lagarta enroscada na planta viçosa do horto.

Neste momentos quatro forçosos obreiros chegaram á porta do capitulo, trazendo sobre uma padiola uma grande pedra quadrada. Martim Vasques, que já lá estava, gritou ao cego arquitecto:

«Mul sabedor mestre Afonso, que quereis se faça do canto que para aqui mandastes trazer?».

«Assental-o bem debaixo do fecho da abóbada, no meio desse claro, que deixam os prumos centrais dos simples».

Os obreiros fizeram o que o arquitecto mandara; este, então, voltou-se para el-rei e disse:

«Senhor rei, é chegado o momento de vos declarar meu segundo voto. Pelo corpo e sangue do Redentor jurei que, assentado sobre a dura pedra, debaixo do fecho da abóbada, estaria sem comer nem beber durante três dias desde o instante em que se tirassem os simples. De cumprir meu voto ninguém poderá mover-me. Se essa abóbada desabar, sepultar-me-á em suas ruínas; nem eu quise».

ra encetar, depois de velho, uma vida desonrada e vergonhosa. Esta é a minha firme resolução».

Dizendo isto, o cego travou com força do braço de Fernão de Évora e encaminhou-se para a porta do capitulo.

«Esperai, esperai!»—bradou el-rei.—Estais louco, bom cavaleiro? Quem, se vós morreres, continuará esta fábrica, tão formosa filha do vosso engenho?».

«Mestre Ouguet—tornou o cego, parando.—Não sou tão vil que negue seu saber e habilidade. Se a abóbada desabar segunda vez, ninguém no Mundo é capaz de a fechar com uma só volta, e para a firmar sobre uma coluna erguida ao cen-

telhanos? Se assim é, troscuai-mos outra vez por Aljubarrota, que a pá não se quebrou nos sete que mandei de presente ao diabo, e ainda lá está para o que der e vier».

Soltando estas palavras, a velha tirou as mãos das algibeiras e, cerrando os punhos, ergueu os braços no ar, com os meneios de quem já brandia a tremebunda e patriótica pá de forno que hoje é glória e brasão da gótica vila de Aljubarrota.

«Podeis dormir descansada, tia Brites—respondou el-rei sorrindo-se.—Bem sabeis que sou Português e cavaleiro, e a gente da nossa terra é cortês; agora ando eu na demanda de lhe pagar com usura suas visitas».

## A ABÓBADA

### CONDENSAÇÃO

do conto de

Alexandre Herculano

Alexandre Herculano, autêntico varão de Plutarco, carácter de bronze, pena que imitava o cinzel, talhando a língua portuguesa, historiador, romancista, poeta, educador de reis e de políticos. Deixou-nos entre outras obras que são verdadeiros monumentos literários: «História de Portugal» (incompleta), «O Bobo», «Lendas e Narrativas» e o «Monge de Cister». Foi um valoroso soldado da liberdade, nas linhas do Porto, e morreu em Vale de Lobos, como Cincinnatus, cuidando das suas terras.

tro, mestre Ouguet o fará. Quanto ao resto do edificio, fazei, senhor rei, que se prossiga meu desenho: é o que ora vos peço tão sómente».

E o velho e o seu guia sumiram-se por entre as bastas vigas que sustinham as traves dos simples; el-rei, Frei Lourenço e os mais frades ficaram atônitos e calados.

«Que tão honrado mestre corra parelhas no risco com esses perros castelhanos, coisa é que não pode sofrer-se; mas o voto é voto, senão...».

Estas palavras partiam da boca de uma gorda velha, cuja tez avermelhada dava indícios de compleição sanguínea e irritável, e que de mãos metidas nas algibeiras, na frente de uma das alas do povo, presenciava o caso.

«Tendes razão, tia Brites de Almeida; e por ser voto me calo eu—acudiu el-rei, voltando-se para a velha.—Mas juro a Cristo, que estou espantado de só agora vos ver! Porque me não vistes falar?».

«Perdoe-me vossa mercê—replicou a velha.—Eu vim trazer pão á feira, e aí soube da chegada de vossa real senhoria. Corri... se eu correria para vos falar! Mas estas boca sabertas não me deixaram passar. Abrenuncio! Depois, estive a olhar... parecies-me carregado de semblante. Que é isso? Temos novas voltas com os escumungados Cas-

Passada uma hora, aquele montão de vigas, barrotes, tábuas, cambotas, cabrestantes, régulas e travessas tinham passado pela crasta fora em colos de homens, e os presos tinham sido postos em liberdade, com grande raiva da tia Brites, ao ver ir soltos os besteiros castelhanos. Apenas no centro da ampla quadra se via uma pedra, sobre a qual, mudo e com a cabeça pendida para o peito, estava assentado um velho:

A este velho rogava el-rei, rogavam frades, rogava o povo, sem todavia sem se atreverem a entrar; que saísse dali; mas ele não lhes respondia nada. Desenganados, enfim, foram-se, pouco a pouco, retirando da crasta, onde, ao pôr-do-Sol, começou a bater o luar de uma formosa noite de Maio.

Três dias se passaram assim. Mestre Afonso, assentado sobre a pedra fria, nem sequer cedia ás rogativas de Ana Margarida, que, obrigada pela boa amizade que tinha a seu amo, se atrevera a cruzar os perigosos umbrais do capitulo, para ver se o movia a tomar alguma refeição. Tudo recusou o cego: a sua resolução era inabalável. Também a abóbada estava firme, como se fora bronze. No terceiro dia, á tarde, el-rei, que tinha passado a tempo em aparelhar-se para a guerra com actos de piedade, desceu á crasta, acompanhado de Frei Lourenço e de outros frades, e, chegando á porta do capitulo, viu Martim Vasques e Ana Margarida junto á pedra fria de Afonso Domingues, e este, pálido e com as pálpebras cerradas, encostado nos braços deles.

O macebo e a velha choravam e soluçavam, sem dizerem palavra.

«Que temos de novo?»—perguntou el-rei, chegando á porta e vendo aqueles dois estafermos.—Completa-se ora os três dias de voto: ainda mestre Afonso teimará em estar aqui mais tempo?».

«Não, senhor—respondou Martim Vasques, com palavras mal articuladas—não estará aqui mais tempo; porque o corpo é herança da terra; a sua alma repousa com Deus».

«Morto?»—bradaram a uma voz el-rei e Frei Lourenço, e correram para o cadáver do arquitecto, olhando, todavia, primeiro para a abóbada com um gesto de receio.

«Nada temais, senhores—disse Martim Vasques.—As ultimas palavras do mestre foram estas:—A abóbada não calu... a abóbada não cairá!».

## NOTA SEMANAL

(Continuação da 1.ª página)

de classificação e apresentação das receitas e despesas.

O orçamento seria muito facilmente inteligível para todos se nos indicasse que o total das despesas era coberto pelo total das receitas normais e effectivas do tesouro (rendimento de impostos, taxas, participação nos lucros de empresas, etc.). Mas tal não sucede nem, aliás, seria normal ou possível que succedesse.

Uma parte das despesas, chamadas entre nós extraordinárias, pelo seu caracter especial, encontra a sua compensação, não só numa parcela das receitas correntes (saldo do orçamento ordinário), mas principalmente no produto de empréstimos e nos saldos dos anos económicos findos (que também se denominam, no nosso País, receitas extraordinárias).

Sucede, porém, que o critério da classificação das despesas e receitas em ordinárias e extraordinárias não assenta em considerações de ordem puramente económica. O orçamento extraordinário, que devia apenas abranger, segundo a reforma orçamental de 1928, as despesas «de restauração da economia nacional e de fomento económico» e as que se destinassem á «defesa da ordem publica em circunstancias extraordinárias», viram o seu âmbito alargado a partir de 1936, de modo a compreender, entre outras, uma larga parte das despesas militares que, como aliás reconhece o sr. ministro das Finanças no seu relatório, vão perdendo o seu caracter extraordinário.

Faz vários orçamentos modernos, e no-

meadamente nos dos países escandinavos, adopta-se o critério de classificação das despesas em despesas correntes (correspondendo aos gastos de consumo do Estado) e despesas de capital (indicando investimentos de que derivam novos valores para o activo do Estado). E, evidentemente, normal esperar que as despesas correntes sejam cobertas pelas receitas effectivas do tesouro, enquanto que, para assegurar as necessárias despesas de capital, se pode lançar mão de empréstimos.

Este critério, embora ofereça dificuldades e possa também prestar-se a interpretações erróneas, tem a inegável vantagem de nos indicar claramente a natureza económica das despesas publicas, facultando-nos assim dados concretos e rigorosos em que se pode fundamentar a análise da economia de um país e do papel nela desempenhado pelas finanças publicas.

Voltando ao nosso orçamento para 1954, verificamos que ele se cifra num montante global de despesas, e de correspondentes receitas, da ordem dos 6.700.000 contos, facto que se assinala como marcando a tendência, hoje generalizada, para o aumento constante das despesas publicas. Teremos nós, assim, atingido um nível orçamental que deva considerar-se alto ou exagerado, em face da evolução das possibilidades e necessidades económicas do País?

Esta pergunta foi formulada pela Camara Corporativa, que parece inclinar-se para uma resposta negativa no seu ultimo parecer sobre a Lei de Meios: está

uma folgada margem para trabalhar sem receio, nos moldes assentes—diz a referida Camara.

Por nossa parte, procurámos também verificar como evoluíram as despesas publicas orçamentadas entre 1938 e 1954. Para podermos exprimir aqueles valores em moeda de igual poder de compra, de forma a que eles sejam comparáveis, tomámos em linha de conta a evolução do indice dos preços por grosso do Instituto Nacional de Estatística e admitimos a hipótese de que a média mensal de 1953 se manterá em 1954. Vê-se, assim, que as despesas previstas para 1954, que totalizam 6.716.000 contos, passam para 2.382.000 contos, expressas em escudos de 1938; ora, neste ultimo ano, o total das despesas foi de 2.469.000 contos. Houve, portanto, não um aumento real de despesas mas antes uma baixa sensível.

Este movimento decrescente torna-se ainda mais frizante se o considerarmos em função do crescimento demográfico. Quando a população aumenta, é natural esperar que aumentem as despesas publicas, no seu valor absoluto, de modo a que o valor médio «per capita» se mantenha, pelo menos, constante. Ora, entre nós, tendo havido uma diminuição real das despesas, paralelamente a um forte crescimento demográfico, a capitação das despesas orçamentadas, que era de 353\$00 em 1938, baixou para 294\$00 em 1954 (em moeda de 1938), ou seja, um declínio de 17%.

Acresce ainda que dos novos e muito pesados encargos de natureza militar, em parte resultantes do Pacto do Atlântico,

provém inevitavelmente uma acentuada compressão, directa ou indirecta, das despesas civis permanentes. De facto, no novo orçamento os gastos de caracter militar compreendem cerca de 40 % das despesas extraordinárias e quase 30 % da despesa total.

Se observarmos, de igual modo, o que se passa relativamente ás receitas, concluímos da mesma forma que o seu nível relativo desceu em relação a 1938. Expressando as receitas ordinárias em unidades monetárias de 1938, obtemos o total de 1.889.000 contos no orçamento do corrente ano, quando em 1938 esse total era de 1.995.000 contos, havendo, portanto, uma baixa de 5,3 %. Os respectivos valores «per capita» são de 286\$00, em 1938, e de 233\$00 em 1954, tendo assim descido de cerca de 18 %, o que torna bastante mais frizante o declínio das receitas publicas.

Estes numeros mostram, em suma, que o nosso sistema fiscal não tem acompanhado devidamente a evolução da matéria tributável, necessitando por isso de uma conveniente revisão.

E de esperar, portanto, que os annunciados estudos da reforma tributária, referidos no ultimo relatório orçamental como «difícultosos e lentos», possam finalmente chegar a bom termo, de modo a que o sistema fiscal se adapte a variáveis económicas bem definidas, e de facto representativas da evolução real dos rendimentos a tributar, atendendo aos aspectos não só financeiros, mas também económicos e sociais implicitos na cobrança dos réditos publicos.—M. B.

## PEQUENAS NOTÍCIAS

## PELA POLÍCIA

**PROEZA DE GATUNOS** — O sr. Luis Frederico Maria Viegas, funcionário aposentado, Rua Triângulo Vermelho, 21 1.º, Esq., apresentou queixa na Polícia Judiciária de que os gatunos, na ausência da sua criada, entraram na referida residência e furtaram um cofre em madrepérola, com várias joias, brincos antigos com brilhantes, brincos de ouro, moedas do mesmo metal, um casaco de peles, fatos e outros objectos, cujo valor ainda ignora. O chefe Graça procede a investigações para identificar o autor do roubo e apreensão do mesmo.

**MANEIRAS DE NEGOCIAR CALÇADO** — O sr. Adelino Ribeiro Gonçalves Leite, industrial de calçado em Outeiro, Guimarães, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra um comerciante de Lisboa a quem diz ter fornecido calçado na importância de 60 contos, recebendo como pagamento um cheque que depois apurou não ter cobertura.

**ASSALTO A UMA SENHORA** — A Polícia Judiciária continua a proceder a investigações no sentido de identificar o autor do assalto de que foi vítima a sr.ª D. Gertrudes Emilia de Oliveira Coelho, próximo da sua residência, Rua do Funchal, 6, rés-do-chão, quando se dirigia para sua casa, depois de ter encerrado o estabelecimento onde é empregada, pretendendo o assaltante arrancar-lhe a mala, supondo que ela transportava valores.

## TRABALHOS MANUAIS

Na Sociedade União Paredense, inaugura-se, no sábado, às 18 horas, mantendo-se aberta até às 23, uma exposição de trabalhos manuais, organizada pelas alunas do curso da «Singer», que ali funciona. Seguir-se-á um baile, com a orquestra Riviera e variedades, com o conjunto de Ritmos e Melodias, reabrindo a exposição no domingo, às 15 horas, para se encerrar às 0.

## FESTA DE ESTUDANTES

Integrado no programa da «Queima das Fitas» dos alunos do 4.º ano da Escola Superior de Medicina Veterinária, realiza-se no próximo dia 16, das 16 às 0 horas, nos salões da Cooperativa Militar, um baile abrilhantado pelas orquestras Fernando de Albuquerque e Estoril.

## DE LUTO

António Alberto Nunes



Faleceu ontem o sr. António Alberto Nunes, de 47 anos, natural da Pampilhosa da Serra, empregado nos serviços de distribuição do nosso jornal. O funeral realizou-se esta tarde, da casa mortuária do Hospital de S. José, para o cemitério do Alto de S. João.

## Gonçalo de Pinho Sapata

**MURTOSA, 11.**—Faleceu no Rio Grande do Sul (Brasil), o sr. Gonçalo de Pinho Sapata, de 75 anos, natural desta freguesia e concelho e que naquele país residia há muitos anos, exercendo a actividade comercial, onde era muito considerado e estimado pelas suas qualidades de carácter e de bondade. Era irmão do sr. dr. Firmão Rodrigues de Pinho, residente naquele Estado, e da sr.ª D. Maria José Rodrigues de Pinho e das sr.ªs D. Glória e D. Ana de Pinho Sapata e tio das sr.ªs D. Maria Glória de Pinho, D. Margarida Pinho Barbosa e do sr. António Rodrigues de Pinho, todos residentes nesta vila.

## AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

## EXCURSÃO

## SERRA DA ESTRELA

FIM DE SEMANA

Dias 16 e 17 de Janeiro: visitando CALDAS DA RAINHA, COIMBRA, SANTA COMBA DÃO, NELAS, GOUVEIA, PENHAS DOURADAS, MANTEIGAS COVILHÃ, CASTELO BRANCO, ABRANTES, SANTAREM—Preço: 150\$00

NOS MAIS LUXUOSOS

AUTO-PULLMANS

Organizações IZIDORO DUARTE

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarre)

Tel. 21034 — CABINES 2 e 3 — LISBOA

## MEXERICOS DO CHIADO

Leia a engraçada secção «Mexericos do Chiado» do semanário humorístico «SEM PRE FIXE», onde vem tudo que ninguém lhe diz.

## A descoberta do rádio e a sua indústria no nosso País

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. Maximiano Vaultier.

Depois de o director-secretário, engenheiro Martins Galvão, ter lido o expediente e do sr. Augusto Serras fazer a apresentação dos rotários visitantes, o engenheiro António Pedro Mourão fez uma palestra sobre «A descoberta do rádio e a sua indústria em Portugal».

Começou por lembrar que o sábio francês Henri Becquerel, maravilhado com a descoberta que o físico alemão Roentgen fizera, em 1894, das propriedades dos raios catódicos, emitidos pelas ampolas de Crookes, por eles tornarem fluorescentes as paredes das ampolas, iniciou, em 1896, estudos com os sais de urânio. Fez envolver cuidadosamente, por papel negro, cristais de sulfato duplo de urânio e potássio, que verificara que se tornavam fluorescentes pela acção da luz, e colocou o pequeno embrulho junto de uma chapa fotográfica que, dentro em pouco, apresentava a imagem dos cristais. Repetiu a experiência, mas com corpos metálicos, concluindo que não havia dúvida de que os raios que agiam sobre a placa eram emitidos pelo urânio. As experiências numa câmara escura confirmaram a existência da «radioactividade», que é afinal a propriedade que possuem certos corpos, de emitirem, espontaneamente, radiações especiais, de origem essencialmente atómica e capazes de tornarem o gás condutor de electricidade, de impressionarem as placas fotográficas, de excitarem a fluorescência, etc.

Em 1897, Marie Curie, que terminara o seu curso de Física na Sorbonne, preparava a sua tese de doutoramento. Faltava-lhe um assunto original: e lembrando-se da descoberta de Becquerel, pensou que ali estaria um filão a explorar. Ela e o marido, Pierre Curie, começaram os seus estudos num barracão sem luz e sem ar, da Escola de Química e Física de Paris, onde ele era professor, com amostras de minério de urânio, levadas do museu daquele estabelecimento de ensino. Medindo a radioactividade do minério, Marie Curie verificou que quanto maior era a porção empregada, maior era a descarga do electroscope usado para os seus ensaios. O casal conseguiu, depois, receber, da Austria, algumas toneladas de resíduos do tratamento desse minério, que era utilizado para a extração de urânio empregado nas fábricas de vidro como corante. Os Curie pulverizaram-nos o melhor que puderam, com as poucas ferramentas que possuíam, e utilizaram-nos com carbonato de sódio. O produto da ustulação foi tratado com ácido sulfúrico diluído: e, dissolvido, ficou o sal do urânio e outros sais metálicos solúveis no ácido sulfúrico. Nos resíduos ficaram as substâncias radioactivas e os sulfatos insolúveis, conjuntamente com as argilas, etc. Tornava-se necessário solubilizar as substâncias radioactivas, que, para isso, foram tratadas, durante muitas horas, com uma solução concentrada de carbonato de sódio a quente e sob pressão. Obtidos os cloretos radioactivos, foram estes isolados da gama de outros cloretos metálicos, por precipitações, filtrações, etc., tendo-se encarregado desta fase o grande químico francês Debierne.

Tornava-se necessário concentrar as substâncias radioactivas que os Curie sabiam serem em quantidades quase infinitamente pequenas. Pierre Curie conseguiu essa concentração deitando nos líquidos com sais radioactivos, cloreto de bário, e aquecendo tudo, com o que conseguiu cristais mais radioactivos que as águas-mães. Repetiu muitas vezes as cristalizações, verificando que a radioactividade dos cristais ia aumentando até que se tornou absolutamente constante; e a quantidade de cristais por fim obtidos (umas dezenas de miligramas) era a substância que eles procuravam, e a que deram o nome de «Radium». Só em 1899, pôde ser feita a respectiva comunicação à Academia das Ciências.

Traçou a biografia de madame Curie, polaca de nascimento; a atribuição ao casal, em 1903, de metade do Prémio Nobel de Física, e da outra metade a Becquerel; lembrou a concessão a Marie Curie, em 1911, do Prémio Nobel de Química; os trabalhos de Irene Curie, filha do casal, e do marido, Joliot, ambos galardoados, em 1935, com o Prémio Nobel de Química; e passou a ocupar-se da indústria do rádio em Portugal.

Evocou, sucessivamente: a aparição, em 1912, dos franceses Edouard Urbain, químico, e Fêche, físico, que, na região da Guarda, registaram em seu nome algumas minas de urânio no concelho do Sabugal, situadas próximas da Bendada; a instalação de uma fábrica, para a extração do rádio, junto à estação do Sabugal, com o início da exploração quase superficial, de uma das minas, cuja percentagem de óxido de urânio não atingia meio por cento;

## VIDA ESCOLAR

Inauguração de uma cantina no concelho de Oliveira de Frades

**OLIVEIRA DE FRADES, 11.**—Na vizinha freguesia de Pinheiro de Lafões, foi inaugurada a cantina escolar, com a assistência do sr. governador civil do distrito, director escolar, comandante da Polícia de Segurança Publica, presidente da Camara e outras entidades.

O acto foi muito concorrido, tendo discursado várias pessoas que puseram em destaque as grandes vantagens da cantina inaugurada.

a entrada, para o negócio, do aristocrata francês Denis Cochin, homem de grande fortuna que, em pouco tempo, tinha esgotado mais de um milhão de francos; a exploração que já se fazia havia algum tempo, da mina de urânio da Urgeirica, de uma importante casa de Lisboa, que exportava os seus minérios para fábricas francesas de rádio; a fundação, pela associação daqueles três franceses, com os dirigentes da referida casa de Lisboa, da «Société Urane et Radium», que começou a trabalhar fabrilmente o minério da Urgeirica.

Enunciou as principais fases da fabricação do rádio: a pulverização do minério; o tratamento químico inicial com ácido sulfúrico; a dupla decomposição dos sulfatos formados com carbonato de sódio; a dissolução em ácido clorídrico; a purificação química, por separação de toda a gama de sais metálicos, por precipitações, filtrações, etc.; a cristalização fraccionada; o pequeno fracionamento; e o fabrico de sais para venda e sua colocação em tubos de ouro.

A indústria viveu em Portugal desde 1912 a 1922, e morreu por terem sido descobertos, na mina de Katanga, no Congo Belga, jazigos uraníferos com percentagens assombrosas, que chegaram a atingir 60% e uma média de 20%, o que tornava impossível, para as nossas minas, a competição. Os Belgas foram os detentores da indústria do rádio, desde 1921 até 1935, ano em que o francês Labine descobriu, no Canadá, enormes e ricos jazigos de Pechibenda, que originaram a transferência da indústria para aquele país.

O conferente—que foi o primeiro engenheiro português que trabalhou em rádio no nosso País e dirigiu a «Société Urane et Radium», de 1916 a 1921—explicou, depois, a importância do rádio na descoberta da física nuclear, afirmando:

—A descoberta da radioactividade foi devida à descoberta do raio X; a descoberta do rádio foi devida à descoberta da radioactividade; e a descoberta da física nuclear, ao rádio.

Disse o que são os isótopos, dos quais o único desintegrável—o 235—existe em proporções pequeníssimas, pelo que tem de aproveitar, por meio da cisão, por pilhas atómicas, o 238, que existe em grande proporção; acrescentou que atinge já um milhão o numero de isótopos radioactivos e não-radioactivos descobertos, que são muitíssimos mais baratos que o rádio e apresentam, por isso, vantagens sob o ponto de vista económico.

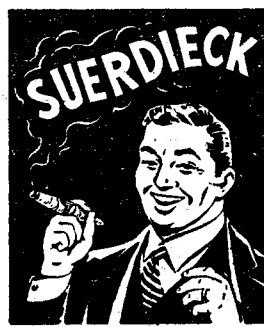
Terminou assim:

—Em Portugal, há bem 35 anos, dois médicos ilustres, um já falecido, o dr. Décio Ferreira, e outro o nosso companheiro e homem de ciência professor Francisco Gentil, quase simultaneamente se interessaram pela aplicação do rádio na Medicina. Pela actuação quase efêmera, do dr. Décio Ferreira, pode dizer-se, sem favor, que foi o professor Gentil o grande pioneiro dessa aplicação. Os notabilíssimos trabalhos feitos a favor da cura do cancro, pelo professor Gentil, são de todos nós conhecidos, e até muito no estrangeiro; e, já que falei neste nosso ilustre companheiro, não quero deixar de me referir a outra faceta altamente notável da sua personalidade, a qual se deve a essa maravilha que se chama Instituto Português de Oncologia, e essa obra colossal, para o nosso meio, que é o novo Hospital Escolar.

## REUNIÃO DE UM CURSO

de professores do ensino primário

Uma comissão de diplomados para o Magistério Primário, que fizeram exame de Estado, em Coimbra, em 1934, promove nas próximas férias da Páscoa, naquela cidade, uma reunião de curso que está a despertar o maior entusiasmo entre os interessados. Aquela comissão pede-nos, porém, que lembremos aos seus colegas que ainda o não fizeram, o favor de comunicar as suas actuais residências aos srs. José Maria Gaspar, Bairro Calhábé, em Coimbra; ou João Dias Monteiro, em Palmela, a fim de lhes ser dado conhecimento do programa da reunião já superiormente autorizado.



O CHARUTO QUE SE FUMA COM PRAZER  
A' venda em todas as tabacarias

Rep. R. S. Contreras, Lda.  
R. da Glória, N.º 4-2.

## Temporal de neve

na Europa e nos E. U.

(Continuação da pág. central)

com as povoações vizinhas, podem indicar o estado dos caminhos. As autoridades da Alta Austria decretaram o estado de prevenção. Todos os serviços de salvamento foram mobilizados, convidando-se ao mesmo tempo os esquiadores a não se afastarem dos refúgios na montanha.—(F. P.).

## A «morte branca» á solta nas montanhas da Suíça

**BERNE, 12.**—Nas montanhas da Suíça, a «morte branca» destruiu 20 casas, pelo menos, matando 9 pessoas e sepultando outras. E de 13 o numero de mortos conhecidos, nas avalanches suíças e austriacas, mas receia-se que esse numero aumente, apesar dos esforços dos salvadores para retirar famílias das suas casas sepultadas. Um dos locais onde os socorros eram mais urgentemente necessários era no vale de Montaton, onde se cre que 15 pessoas estão debaixo de neve solta e rochedos.

Brigadas de salvamento com cães da neve procuraram as vítimas entre as casas em ruínas. Duas das oito pessoas soterradas numa casa, próximo de Klosters, junto da fronteira austriaca, foram retiradas já mortas. Cinco foram salvas com vida, mas a oitava ainda não apareceu.

Muitas das áreas afectadas estão isoladas, algumas sem electricidade ou sem água.

O Instituto Federal das Avalanches, em Davos, disse que era ainda grande o perigo de mais aludes, depois de terem caído mais de 55 centímetros de neve, na Suíça, entre o nascer e o pôr do Sol de ontem.

Na Grécia, França, Tunísia, Alemanha e Hungria também se registaram grandes nevões, com paralisações de tráfego. De aldeias isoladas gregas foi comunicado que matilhas de lobos esfomeados estão a rondar os seus currais, cobertos de neve.—(Reuter).

## A situação agrava-se

**BERNE, 12.**—As avalanches multiplicam-se na Suíça. Esta noite, fizeram algumas vítimas. Uma das avalanches, que arrastou duas casas, ocorreu no Alto Simmenthal e causou uma morte e ferimentos graves noutra pessoa. Nova avalanche arrastou uma casa em que viviam duas famílias, em Schiers, Grisons. Oito pessoas ficaram soterradas; salvaram-se cinco. Uma criança de 5 anos e uma mulher morreram sufocadas e uma velha desapareceu.

Na noite passada morreu uma mulher e ficou gravemente ferido o marido, quando uma grande avalanche arrastou a sua casa, próximo de Zweisimmen, no Oberland de Berne. Os três filhos do casal ficaram ileso.

Foram recebidas notícias de muitas partes sobre salvamentos milagrosos, quando famílias fugiram de suas casas no ultimo momento, alarmadas pelo estrondo da «morte branca» a descer das montanhas. Outras pessoas, incluindo mães com filhos nos braços, foram retiradas das ruínas de suas casas sepultadas pela neve, por vezes depois de várias horas.

Pereceram dezenas de cabeças de gado e de outros animais domésticos. Estradas e vias férreas ficaram cortadas, em muitas áreas. As comunicações ficaram desorganizadas, nas montanhas, e as notícias de avalanches levaram por vezes 24 horas a chegar ao mundo exterior.

As áreas mais atingidas foram o centro e leste da Suíça, especialmente no Oberland de Berne, cantões das Quatro Florestas, de Grisons e de St. Gall. Receberam-se, porém, hoje notícias de aludes da região do célebre queijo Gruyère.

Na linha Coire-Arosa, a circulação foi suspensa depois de uma série de avalanches; na linha de Brunig, uma ponte foi arrastada.—(F. P. e R.).

## 41 mortos nos Estados Unidos

**NOVA YORK, 12.**—Morreram 41 pessoas, pelo menos, em tempestades de neve, que está a cobrir com camadas até 25 centímetros os Estados orientais e meridionais da América, paralisando o tráfego.

Esta cidade, que foi imobilizada por cerca de 65 centímetros de neve, em 1947, pôs de prevenção os 11.000 membros dos serviços de incêndios, para enfrentar a queda de 38 centímetros de neve esperada hoje. A neve amontou-se já em muitas áreas da cidade, numa camada de 25 centímetros.

Até aqui, Filadélfia é a cidade mais atingida, com 25 centímetros de neve, o que obrigou a encerrar todas as escolas e muitos escritórios e fábricas.

Acidentes de tráfego e quedas foram a causa de muitas mortes no Maryland e Nova Inglaterra, enquanto algumas pessoas caíram com ataques cardíacos, ao desobstruírem ruas ou ao tentarem ir a pé para o trabalho.

A General Motors teve de fechar as portas da sua fábrica em Linden, Nova Jersey, por só terem comparecido alguns dos seus 2.000 empregados. Foram afectados mais 29.000 operários na Republic Aviation Corporation, em Long Island.

As temperaturas desceram a 27º abaixo de zero em algumas partes e as previsões meteorológicas poucas esperanças dão de próxima subida de temperatura. Os serviços meteorológicos anunciam para hoje novo temporal ao longo da costa atlântica. Aviões sofreram atrasos e não puderam levantar voo e as estradas cobertas de neve tornavam impossível o tráfego, no Leste.—(Reuter).

## Atenção ao «Sempre Fixe»!

O «SEMPRE FIXE», jornal humorístico, sai às quartas-feiras, mas a sua leitura, que o dispõe bem, dura toda a semana.

## Recomeçam depois de amanhã as conversações respeitantes à paz na Coreia

SEOUL, 12.—Os comunistas pediram uma reunião de oficiais de ligação, para discutir a reabertura das conversações preliminares sobre a conferência política da Coreia.

O ministro dos Estrangeiros sul-coreano, Pyun Pung Tao, declarou esta manhã na sua conferência semanal de imprensa que a República da Coreia sempre pensara que a suspensão das conversações preliminares era temporária e, por isso, não se opunha a que recomeçassem.

Pyun falou aos jornalistas depois de conferenciar com o presidente Syngman Rhee, e de assistir a uma reunião regular do gabinete. Disse ser «muito impróprio» os comunistas terem esperanças de retardar a libertação dos prisioneiros com o reatamento de conversações preliminares. «O programa de libertação dos prisioneiros não deve ser retardado pela conferência política», acrescentou.

As Nações Unidas concordaram em que os seus oficiais de ligação se reunissem com os comunistas, na quinta-feira e não amanhã, para discutir o reatamento das conversações suspensas para a conferência de paz da Coreia.—(Reuter).

### A situação dos prisioneiros

PAN-MUN-JON, 12.—A Comissão Neutra de Repatriação reúne-se esta tarde para voltar a examinar as disposições a tomar quanto aos prisioneiros a partir de 22 do corrente.

Nos termos do acordo de armistício, as Nações Unidas tencionam libertar todos os prisioneiros não repatriados, em 23 de Janeiro, um mês após o fim do período de 90 dias para explicações sobre «regresso à pátria» aos prisioneiros. Os comunistas argumentaram que os prisioneiros não deviam ser libertados antes de se terem completado 90 dias de explicações.—(Reuter).

### Foi rejeitada a proposta de libertação

PAN-MUN-JON, 12.—A proposta sueca de libertar os prisioneiros não repatriados, em 23 deste mês, foi rejeitada hoje pela Comissão Neutra de Repatriação. A Polónia, a Checoslováquia e a Índia votaram contra. O general Thimaya apresentou então a sua própria proposta, cujo conteúdo se desconhece. Consta que sugere o regresso ao «statu quo» anterior a Setembro.—(F. P.).

## Protesto soviético

### junto do Governo de Teerão

TEERÃO, 12.—O Governo soviético apresentou um protesto ao Ministério dos Negócios Estrangeiros contra os ataques de que os dirigentes da U. R. S. S. teriam sido alvo por parte de vários jornais iranianos. A nota soviética queixa-se nomeadamente das caricaturas, dos comentários e da atitude desses jornais e pede ao Governo de Teerão que intervenha no âmbito da lei de imprensa, que reprime os ataques aos chefes de Estado estrangeiros.—(F. P.).

## AS BASES AERFAS AMERICANAS em Espanha

WASHINGTON, 12.—A Marinha dos Estados Unidos anunciou o ajuste de empreitadas que em conjunto englobarão o trabalho de construção de várias bases das forças aéreas e da Marinha dos Estados Unidos em Espanha. Os empreiteiros são: a Raymond Concrete Pile Company, de Nova York, a Walsh Construction Company, de Davenport (Iowa), e Brown and Root Inc., de Houston (Texas).—(Reuter).

### FRIEIRAS

Trat. eficaz com PIODERMOL. A venda nas farmácias e boas drogarias. Dep. P. SIDUS—R. S. Paulo, 108-Lisboa

## Acôrda de Sáve!

Um prato regional do «Ribatejano»  
SALVATERRA DE MAGOS

## A queda do «Comet» no Mediterrâneo teria sido motivada por explosão dos motores

LONDRES, 12.—Um ou mesmo alguns dos quatro reactores do «Comet» que se despenhou no Mediterrâneo teriam explodido por causas ainda desconhecidas—é a conclusão a que chegam os técnicos e os comentadores aeronáuticos da Imprensa de hoje. E, também, o que parece indicar o primeiro exame aos cadáveres depositados em Porto Azurro.

No entanto, os técnicos não põem de lado outras causas, incluindo a sabotagem, mas a hipótese da explosão dos reactores domina todas as outras.—(F. P.).

### O inquérito às causas do desastre

PORTO AZURRO (Ilha de Elba), 12.—São esperados parentes das vítimas do desastre do «Comet», para identificar os cadáveres encontrados.

Foram remetidas para Londres, onde serão mostradas a parentes dos snistrados, para identificação, fotografias do resto dos 15 mortos.

O gerente da B. O. A. C., na Itália anunciou que não tinha sido até aqui identificado nenhum dos 15 corpos encontrados. Craig acrescentou que todos os cadáveres eram facilmente reconhecíveis e seriam, provavelmente, identificados pelas fotografias.

Respondendo a perguntas, Craig disse que não podia ser posta de parte a possibilidade de se ter dado uma explosão no «Comet». Esperava-se poder fazer a superfície a parte principal do aparelho, que se julgava estar a profundidade de 40 toezas. «Se conseguirmos trazer o aparelho à superfície, poder-se-á provar que o desastre não foi devido à estrutura do avião. Por isso, é evidente que não serão poucos esforços para conseguir trazer o aparelho à superfície», acrescentou Craig.

Um aparelho do Centro italiano de salvamentos aero-marítimos voou hoje novamente sobre o mar, ao Sul da ilha. O Centro disse que duas unidades da Marinha italiana estavam, também, a patrulhar a área, procurando os 20 cadáveres que ainda não foram encontrados.

As comissões de inquérito britânico e italiana continuaram a examinar os destroços encontrados ontem.—(R.).

### A suspensão das carreiras com aparelhos «Comet»

LONDRES, 12.—Todos os aviões «Comet» que se encontram no estrangeiro, pertencentes à B. O. A. C., virão para Londres a fim de serem revistos. No aeroporto de Londres estão agora três aparelhos deste tipo; está um em Singapura, outro em Tóquio, outro em Joanesburgo e o último em Calcutá, a receber reparações de pouca importância. Os aviões viajarão sem passageiros, com as tripulações às quais couber na escala este serviço.—(F. P.).

\*

MONTREAL, 12.—O comando da aviação militar canadiana não tenciona suspender a utilização dos aparelhos «Comet» ao seu serviço, a não ser em casos nos quais a revisão normal indicar conveniência de exame minucioso.—(F. P.).

### A opinião da Imprensa

LONDRES, 12.—A Imprensa londrina aprova inteiramente a decisão da B. O. A. C. de retirar provisoriamente todos os «Comet» das carreiras normais e pede um rigoroso inquérito ao misterioso desastre do avião que se perdeu no Mediterrâneo. Está em causa o prestígio dos construtores aeronáuticos ingleses, diz. O desastre da ilha de Elba, escreve o «News Chronicle», por exemplo, é uma dupla tragédia. Levou o luto a muitas casas e feriu profundamente o amor próprio dos aviadores britânicos e dos construtores de aviões.—(F. P.).

### Queda de um avião de propulsão a jacto «Camberra» da R. A. F.

LONDRES, 12.—Um avião de propulsão a jacto da R. A. F. despenhou-se a noite passada num parque desportivo, próximo de Bishops Cleeve, a cerca de 32 quilómetros ao Norte de Londres.

O avião sobrevoava muito baixo a povoação, por pouco não embainhando nos telhados. Um informador do Ministério da Aviação disse na madrugada de hoje que se julgava ser o avião sinistrado um bombardeiro de jacto «Camberra». Supõe-se que morreram os dois tripulantes.—(Reuter).



As funções de embaixador dos Estados Unidos em Roma são desempenhadas, como se sabe, por uma mulher, Mrs. Clare Booth-Luce, que vemos aqui em conferência com o presidente Eisenhower. A sr.<sup>a</sup> Luce, que esteve de visita a Washington para, segundo se disse, advertir o seu governo do que ela considera os riscos da evolução da situação social na Itália, voltou rapidamente a ocupar o seu posto quando se anunciou a demissão do gabinete Pella

### POLÍTICA ITALIANA

## As próximas experiências com a bomba de hidrogénio

NOVA YORK, 12.—As próximas experiências termo-nucleares dos Estados Unidos, em Bikini, significam que chegou o dia da «bomba para destruir uma cidade»—escreve hoje o correspondente militar do «New York Times», Hamson Baldwin.

Num artigo intitulado «O problema atómico», Baldwin diz: «Os protótipos para operações de 1954, diferentes dos dispositivos de experiências detonados em 1952, inauguram uma era em que armas de hidrogénio serão possíveis, em guerra». O protótipo termo-nuclear para operações, a experimentar em Bikini, na Primavera, libertaria, provavelmente, muito menos energia do que o dispositivo de experiência de 1952.—(Reuter).

## Nova crise nas relações nipo-americanas

TOQUIO, 12.—Deu-se nova crise nas relações nipo-americanas em resultado da conferência de ontem entre o embaixador dos Estados Unidos, John Allison, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Katsuo Okazaki. Este pediu uma redução de 5.000 milhões de yens da parte do orçamento prevista para a manutenção das tropas americanas no Japão. A verba seria transferida para o orçamento da defesa militar.

Consta de boa fonte que Allison protestou em termos enérgicos. O Japão apresentará nova proposta amanhã.—(F. P.).

## A rainha Isabel

### abriu a sessão do Parlamento na Nova Zelândia

WELLINGTON, 12.—A rainha Isabel, entregando o traje da coroação, abriu aqui hoje a 4.<sup>a</sup> sessão do Parlamento da Nova Zelândia, numa brilhante e pomposa cerimónia. O trono da rainha tinha o brasão real. A cadeira do duque de Edimburgo estava colocada ligeiramente atrás e à esquerda do trono da rainha. Assistiram membros do Corpo Diplomático e altos comissários.

A rainha, no discurso do trono, falou da comunidade de espírito que existia entre os Parlamentos da Comunidade.—(Reuter).

## Pella recusou o encargo de formar o novo Governo que Fanfani aceitou

ROMA, 12.—Giuseppe Pella, presidente do Conselho demissionário, recusou a proposta do presidente Einaudi no sentido de formar o novo Governo.

O presidente do Conselho demissionário apoiou a recusa no facto de não ter sido designado pelo Partido Democrático cristão, a que pertence.

Amintore Fanfani foi chamado pelo presidente Einaudi, com vista à formação do ministério.

Finda a entrevista com o chefe do Estado, Amintore Fanfani declarou que pedira um prazo de reflexão antes de responder ao convite de formar o novo Governo.

Fanfani acrescentou: «Aceito com reservas. Vou estudar a tarefa à luz dos interesses nacionais, do programa do meu partido e das disposições dos grupos parlamentares dos diferentes partidos. Faço votos por que seja bem sucedido, tendo em conta a necessidade de manter a concórdia que a nação exige».—(F. P.).

### POLÍTICA FRANCESA

## O sucessor de Herriot é eleito hoje pela Assembleia Nacional

PARIS, 12.—Ao abrir hoje a nova sessão parlamentar, a Assembleia Nacional deve escolher o sucessor de Herriot. No primeiro escrutínio, o Partido Socialista apresenta a candidatura de André Le Troquer. O M. R. P. opõe-lhe Pierre Pflimlin, que poderá ter a maioria dos votos dos independentes e parece apoiado por Antoine Pinay. A U. R. A. S. apresenta Marcel Prélot; consequentemente, o primeiro escrutínio não deve ser decisivo. Poderão surgir novas candidaturas antes do segundo: nos Passos Perdidos, fala-se da candidatura eventual de Cadladi, que agruparia os votos anti-CED, e, também, de uma candidatura Paul Reynaud. Este, porém, só se apresentaria se as circunstâncias permitissem uma vasta união. Pensa-se ainda em Yvon Delbos, em quem os radicais vêem o herdeiro moral de Herriot, e que foi hoje reeleito presidente do grupo parlamentar radical-socialista, mas este também só quer ser um candidato de união.

Jules Julien, antigo ministro e deputado pelo Ródano, foi designado candidato à presidência da Assembleia Nacional, pelo grupo radical-socialista, que se reuniu esta manhã.

De qualquer modo, os escrutínios não devem ser mais de três. Então, bastará a maioria relativa.—(F. P.).

## VISONS - ASTROKONS - SCHIROZES

E TODA A CLASSE DE PELES ESCOLHIDAS E SELECIONADAS PARA  
REVENDA E DIRECTAMENTE AO PÚBLICO

Importação directa dos principais centros produtores  
CONFECCÃO IMPECÁVEL

**CAMARINHA**

PELEIRO IMPORTADOR

Rua Braamcamp, 6, r./c. — Telefone 45362